UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Fatores de risco para arteriosclerose e disfunção erétil em indivíduos infectados pelo HTLV-1

Cassius José Vitor de Oliveira

Dissertação de Mestrado

Salvador (Bahia), 2015

Cassius José Vitor de Oliveira. Avaliação da relação de disfunção erétil com fatores de risco para arteriosclerose em indivíduos infectados pelo HTLV-1, 2015.

FICHA CATALOGRÁFICA

O48 Vitor de Oliveira, Cassius José
Avaliação da relação de disfunção erétil com fatores de risco para arteriosclerose em indivíduos infectados pelo HTLV-1 / Cassius José Vitor de Oliveira. – Salvador : CJV, Oliveira, 2015.
X, 36p.:Il.
Dissertação de Mestrado em Ciências da Saúde, área de concentração em Imunologia e Urologia, apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, como o pré-requisito obrigatório para obtenção do título de mestre.
Palavras-chaves:. 1. HTLV-1; 2. Disfunção eretil; 3. Arteriosclerose.I. Título.
CDU:615.2

616-8

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Fatores de risco para arteriosclerose e disfunção erétil em indivíduos infectados pelo HTLV-1

Cassius José Vitor de Oliveira

Professor-orientador: Edgar Marcelino

Dissertação apresentada ao Colegiado do PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, como pré-requisito obrigatório para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Saúde, da área de concentração em Urologia

Salvador (Bahia), 2015.

COMISSÃO EXAMINADORA

Membros Titulares:

- Ubirajara Barroso Júnior, Doutor em Urologia pela Universidade Federal de São Paulo e Professor titular de Urologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia.
- Néviton Castro, Doutor em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia.
- Argemiro D'Oliveira Junior, Doutor em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia e Professor Titular de Clínica Médica da Universidade Federal da Bahia.

Membros Suplentes:

- Edgar Marcelino de Carvalho Filho, Doutor em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia e Professor Titular de Clínica Médica da Universidade Federal da Bahia.

Aqueles que têm um grande autocontrole, ou que estão totalmente absortos no trabalho, falam pouco. Palavra e ação juntas não andam bem. Repare na natureza: trabalha continuamente, mas em silêncio.

Mohandas Karamchand (Mahatma Gandhi)

A Deus pelas oportunidades e pela força de vontade, a meus pais e minha irmã Oliveira, Cecília e Clarissa pelo amor, incentivo, apoio incondicional, por acreditarem em mim e por me dar o prazer de ver o brilho nos seus olhos de tanto orgulho e felicidade a cada conquista. A toda a minha família, aos amigos e a todas as pessoas que querem o meu bem, que me incentivam e ficam felizes com o meu progresso.

EQUIPE DO SERVIÇO DE IMUNOLOGIA PARTICIPANTE DOS ESTUDOS EM HTLV-1

Anselmo Souza, biólogo

Camila Farias, bióloga

Cassius José Vitor de Oliveira, urologista

Cristiano Sampaio, secretário

Dilma Simplício, técnica em laboratório

Dorival Araújo, técnico em laboratório

Edgar M. De Carvalho Filho, imunologista, reumatologista

Elisângela Novaes, secretária

Érica de Castilho, secretária

Glória Orge, psicóloga e bioquímica

José Abraão Carneiro Neto, urologista

Leilane Silva, enfermeira

Lúcia Passos, enfermeira

Maria de Lourdes Bastos, pneumologista

Natália Barbosa, bióloga

Orlando Mário Sanches, técnico em laboratório

Paulo Lessa, gerente de projetos

Rosana Andrade, fisioterapêuta

Silvane Braga, bioquímica, imunologista

Thais Della Vechia, psicóloga

Valéria Bittencourt Gusmão, reumatologista

Victor Hugo, estudante de medicina

INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA

- COMPLEXO HOSPITALAR PROFESSOR EDGARD SANTOS
- AMBULATÓRIO MAGALHÃES NETO

FONTES DE FINANCIAMENTO:

1. Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB);
2. Minestério da Educação, Governo Federal do Brasil
3. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
4. Conselho Nacional de Desenvolvimento e tecnologia em Doenças Tropicais (INCT-DT)

AGRADECIMENTOS

Ao grande Prof. Edgar Marcelino pela sua humilde e simplicidade. Regendo o Serviço de Imunologia e tendo o prazer de orientar diversos mestres e doutores.

A todos os pacientes do ambulatório especialmente aqueles que mesmo diante do sofrimento, da incapacidade e da dor chegam sorrindo ... e aqueles que ficam felizes por terem tido um momento de conforto e atenção.

Ao sempre preceptor Dr. Paulo Oliveira que me incentivou a participar deste Serviço e que idealizou essa pesquisa.

Á Ana, Lúcia e Glória pelo andamento e organização do ambulatório.

A Anselmo, Natalia, Silvane e Valéria pelo apoio e incentivo.

Ao apoio de Rosana Andrade e toda a equipe de fisioterapia

Ao amigo Abraão, companheiro de jornada no ambulatório

A todos os funcionários e a toda equipe do serviço de imunologia.

ÍNDICE OU SUMÁRIO

ÍNDICE DE FIGURAS E TABELAS

FIGURAS:

TABELAS:

Resumo:

AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO DE DISFUNÇÃO ERÉTIL COM FATORES DE RISCO PARA ARTERIOSCLEROSE EM INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO VÍRUS LINFOTRÓPICO HUMANO TIPO 1 (HTLV-1).

A disfunção erétil em indivíduos infectados pelo HTLV-1 tem forte associação com as disfunções neurológicas causadas por essa doença. Entretanto a principal causa de disfunção erétil na população geral é a arteriosclerose que leva a uma diminuição do fluxo sanguíneo no corpo cavernoso. O objetivo desse estudo foi avaliar se existe associação entre os fatores de risco para arteriosclerose com a disfunção erétil em indivíduos infectados pelo HTLV-1. Métodos: Estudo de corte transversal com indivíduos do sexo masculino infectados pelo HTLV-1 entre 18 e 70 anos sem história de câncer, sem uso de prótese peniana e sem déficit motor causado por outra patologia. Os indivíduos participantes do estudo foram classificados em dois grupos: um grupo com disfunção erétil e um grupo sem disfunção erétil. Esses grupos foram comparados e foi avaliada a relação entre obesidade, circunferência abdominal aumentada, dislipidemia, síndrome metabólica, diabetes mellitus e hipertensão arterial. Resultados: Dos 84 indivíduos selecionados 43 tinha disfunção erétil e 41 não. Houve relação da disfunção erétil com diabetes mellitus (P=0,03), idade acima de 60 anos (P=0,002) e o grau de disfunção neurológica (P<0,001). Dos fatores de risco para arteriosclerose avaliados em portadores de HTLV-1 houve relação da DE com a idade acima de 60 anos (P=0,024) com diabetes mellitus (P=0,01) e com a hipertensão arterial sistêmica (P=0,004). Odds ratio de 4,6 para idade acima de 60 anos, de 6,3 para hipertenção arterial sistêmica e de 22,1 para sintomático para HTLV-1. Conclusão: O comprometimento neurológico é a principal causa de disfunção erétil em indivíduos infectados pelo HTLV-1 e os fatores de risco para a arteriosclerose não tiveram forte relação com a disfunção erétil nesta população.

Palavras chave: 1- disfunção erétil; 2- Vírus 1 Linfotrópico T Humano; 3- arteriosclerose

Objetivo:

Correlacionar a disfunção erétil em indivíduos infectados pelo HTLV-1 com obesidade, dislipidemia, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, síndrome metabólica e comprometimento neurológico do HTLV-1.

Introdução

O vírus linfotrópico humano tipo 1 (HTLV 1) é o agente causador da mielopatia associada ao HTLV-1 ou paraparesia espástica tropical (HAM/TSP) e do linfoma/leucemia de células T do adulto (ATLL)[1, 2]. Um elevado percentual de indivíduos infectados pelo vírus podem apresentar manifestações urológicas como disfunção erétil (DE) e bexiga neurogênica caracterizada principalmente pela hiperatividade vesical, urgência e urgi incontinência urinária[3-5]. Entre as prováveis causas de DE e de outras manifestações urológicas nesses pacientes estão as lesões neurológicas progressivas provenientes da infecção pelo HTLV-1 que são a dismielinização que afeta o cordão espinhal, e mielopatias[1, 6, 7]. Todavia embora exista uma relação entre a frequência de DE e o grau de comprometimento neurológico, cerca de 35,3% a 43% dos indivíduos infectados pelo HTLV-1 sem evidência de doença neurológica podem apresentar DE[3, 8].

A DE é um problema de saúde pública que afeta milhões de homens no mundo[9]. Na população em geral, a DE está muito relacionada a lesão vascular decorrente de arteriosclerose[10-13]. A arteriosclerose tem como fatores de risco o diabetes mellitus (DM), obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia e síndrome metabólica[14-17, 17, 18]. Os fatores de risco para a arteriosclerose estão presentes em até 92% dos casos de DE[19-22]. A arteriosclerose leva a fenômenos vaso oclusivos impedindo o fluxo sanguíneo adequado para as artérias penianas e para os microvasos do corpo cavernoso[23]. A obstrução das artérias penianas, secundária a arteriosclerose, ocorre devido a deposição de placas de ateroma gerando diminuição do fluxo sanguíneo nessas artérias levando a DE[24, 25].

A obesidade afeta 35% da população da população mundial[26]. A distribuição de obesos é irregular variando entre os países e as culturas[26]. No Brasil, a região nordeste tem cerca de 24% da população com o peso acima do esperado, sendo mais frequente em mulheres e em regiões urbanas[26-28]. Estudos demonstram que obesidade é um estado de inflamação leve crônica elevando os níveis de fator de necrose tumoral (TNF), interleucina (IL) - 6 e proteína C reativa (PCR) e essa elevação está diretamente associada ao aumento do índice de massa corpórea (IMC)[27, 29]. Obesidade é considerada um fator de risco independente para coronariopatias e DE, sendo que essa prevalência aumenta com a idade [12, 30]. A obesidade do tipo central, em relação às outras formas de obesidade, está muito associada a alterações metabólicas, diabetes e degeneração endotelial podendo levar a casos de isquemia cerebral e cardíaca[31]. Foi encontrada uma relação entre obesidade e DE nos pacientes com mais de 60 anos e entre o diâmetro abdominal maior que 102cm e DE nos pacientes acima de 60 anos[20]. Estudo anterior demonstrou uma associação entre DE e gravidade da DE com a circunferência abdominal[32].

Trabalhos avaliando o papel da dislipidemia na DE evidenciaram que os indivíduos com DE apresentam os níveis médios de colesterol total e de LDL mais elevados que os individuos sem DE[12]. O risco relativo de colesterol elevado e LDL elevado em relação a DE foi de 1,74 e 1,97 respectivamente[21]. Os níveis de triglicerídeos elevados[12] e a síndrome metabólica estão muito relacionados com o desenvolvimento de DE[33]. Todos os achado clínicos que levam a síndrome metabólica estão relacionados com DE e com a gravidade da DE[34, 35].

A DE, em pacientes portadores de HTLV-1, pode se manifestar como o seu primeiro sinal clínico[4, 5]. Os estudos que avaliam a DE em indivíduos infectados pelo HTLV-1 demonstram uma relação de DE com o grau de disfunção neurológica e com as manifestações urológicas como a urgência miccional, noctúria e aumento da frequência urinária[4]. Os pacientes com HAM/TSP apresentam uma prevalência de DE muito elevada podendo chegar a 100% dos casos[3]. Porém não existem estudos avaliando se outros fatores além do grau de disfunção neurológica podem contribuir para o desenvolvimento da DE em indivíduos infectados com HTLV-1. Não existem estudos avaliando se outros fatores causadores de disfunção erétil nessa população de indivíduos como a arteriosclerose, fatores hormonais ou fatores psicogênicos estão influenciando na disfunção erétil. Existe a necessidade de afastar se outras causas de DE estão servindo de fatores confundidores e não apenas o grau de lesão neurológica tem relação com a DE em indivíduos infectados pelo HTLV-1.

Diante do exposto, vários fatores além do envolvimento neurológico podem contribuir para a elevada ocorrência de DE em indivíduos infectados pelo HTLV-1. A nossa hipótese é que na infecção pelo HTLV-1 em adição a doença neurológica, obesidade, disfunção metabólica e aterosclerose podem contribuir para a ocorrência de DE.

Revisão da Literatura

Epidemiologia do HTLV-1.

A infecção pelo HTLV-1 acomete cerca de 10 milhões de pessoas no mundo e regiões do mundo como a África, Caribe, Japão, América do Sul e América Central tem uma elevada prevalência[36]. No Brasil, a cidade de Salvador na Bahia, apresenta a maior prevalência entre as capitais do estados brasileiros[37]. A principal forma de transmissão desse vírus é o contato sexual sendo que ele também pode ser transmitido pelo contato sanguíneo (através de transfusão de sangue, uso de seringas e agulhas contaminadas), transmissão vertical e o aleitamento materno[38-40]. Segundo as pesquisas a prevalência do HTLV-1 aumenta com a idade o que indica que a transmissão sexual é uma das principais formas de transmissão do vírus[41].

Patogênia e Manifestações Clínicas da Infecção pelo HTLV-1.

A infecção pelo HTLV-1 ocorre principalmente em células TCD4[42] porém macrófagos[43], células TCD8[42] e células dendríticas[44] também podem ser infectadas. As manifestações clínicas da infecção pelo HTLV-1 estão relacionadas com a elevada carga viral e a intensa atividade inflamatória decorrente da ativação excessiva do sistema imunológico causada pelo vírus[6]. Essa reação inflamatória exagerada estimula células T CD4, macrófagos e células T a produzirem mediadores inflamatórios como o interferon gama (IFN-γ), IL-6, CXCL9, CXCL10 e TNF[45, 46]. Existe uma relação direta entre os níveis séricos desses mediadores inflamatórios e o grau de manifestações clínicas da doença, porem alguns indivíduos assintomáticos também podem apresentar elevados níveis séricos desses mediadores inflamatórios[45, 46].

A infecção pelo HTLV-1 está associada a uma lesão neurológica inflamatória crônica progressiva que leva a mielopatia e pode causar uma serie de manifestações clínicas[46]. As manifestações clínicas do HTLV-1 puderam ser melhor compreendidas através de estudos epidemiológicos que comparam indivíduos infectados pelo HTLV-1 com indivíduos sem essa infecção revelando que além da mielopatia pode ocorrer xerostomia[8], dermatite[47], periodontite[8], hiperreflexia[8], polimiosite[48], artropatias[48], bexiga neurogência e DE[3]. A primeira associação do HTLV-1 com os sintomas neurológicos foi feita em 1985[49] e a HAM/TSP foi reconhecida pela Organização Mundial de saúde em 1989[50]. Os indivíduos infectados pelo HTLV-1 são classificados de acordo com as manifestações clínicas que apresentam podendo ser assintomática, oligossintomática ou provável HAM/TSP e cerca de 5% dos indivíduos infectados desenvolvem a forma clínica mais grave o HAM/TSP[51]. O HTLV-1 tem relação com a ATLL que é uma forma de leucemia de elevada letalidade que se manifesta através de um infiltrado celular na pele, trato gastrointestinal, fígado e pulmão[52]. A prevalência de ATLL em indivíduos infectados pelo HTLV-1 é de 6,6% para homens e 2,1% em mulheres respectivamente[52].

Disfunção Erétil na Infecção pelo HTLV-1

A DE em indivíduos infectados pelo HTLV-1 é um tema pouco estudado, não existem muitos artigos na literatura sobre esse tema, e suas causas ainda não estão bem esclarecidas e investigadas. Nos artigos que tratam sobre esse assunto é encontrada uma forte relação de DE com o grau de comprometimento neurológico causado pelo HTLV-1. Em um estudo a prevalência total de DE foi de 55,2% sendo que nos pacientes assintomáticos a prevalência foi de 35,9%, nos pacientes oligossintomáticos a

prevalência foi de 79,2% e nos pacientes com HAM/TSP essa prevalência chegou a 100%[3]. Nesse mesmo estudo também foi evidenciado a associação da gravidade da DE com o grau de lesão neurológica e a associação de DE com manifestações urológicas[3]. O HTLV-1 está associado com alta produção de citocinas inflamatórias porém em um estudo relacionando DE com os níveis séricos de citocinas inflamatórias como interferon gama e fator de necrose tumoral não foi encontrada associação entre esses fatores[53]. Todavia foi encontrada associação de DE com a carga proviral do HTLV-1 que é o principal marcador de evolução da doença[53].

Disfunção Erétil na População geral

Um estudo epidemiológico avaliando a DE no Brasil revelou que a DE atinge cerca de 53% da população[54]. Essa prevalência aumenta com a idade na população pois na população com menos de 40anos atinge cerca de 25% e na população com 70 anos ou mais pode chegar até 82%[54]. Os fatores associados com DE nesse estudo foram DM, HAS, hipercolesterolemia, doenças cardíacas, depressão, sedentarismo e tabagismo[54]. Sendo que dos fatores associados com a DE a DM apresentou a maior razão de chance 2,3[54]. Dos fatores avaliados atividade física apresentou fator de proteção para DE[54].

A DE na população geral está relacionada predominantemente com a arteriosclerose e a outras doenças causadas pela arteriosclerose como o infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e doença arterial periférica[13]. Fatores de risco para a arteriosclerose como dislipidemia, obesidade[55], baixos níveis séricos de HDL, hiperglicemia, níveis elevados de triglicérides e síndrome metabólica estão relacionados com a DE[33], [56]. A obesidade central, que é medida pela circunferência abdominal, também tem relação com a DE[57]. Estudos utilizando ultrassonografia com Doppler medem a velocidade do fluxo sanguíneo nas artérias penianas e descrevem que a diminuição do fluxo sanguíneo nessas artérias causado pela arteriosclerose gera a DE[58]. Esse método foi descrito pela primeira vez em 1985[59] e consiste na injeção de substância vasoativas na circulação peniana para promover a vasodilatação e a medida do fluxo sanguíneo nesses vasos. As substâncias vasoativas mais utilizadas são papaverina, prostaglandina E1 e fentolamina que podem ser utilizadas isoladas ou separadamente[60]. O fluxo sanguíneo na artéria peniana medido pela ultrassonografia com Doppler acima de 35cm/s é considerado normal e o fluxo menor que 25cm/s é considerado baixo.

Fatores de risco para arteriosclerose tem grande relação com DE. Estudos apontam a obesidade como um fator de risco independente para a DE[61] inclusive em homens jovens[32]. Em relação a dislipidemia, níveis séricos elevados de colesterol total, colesterol LDL e níveis séricos baixos de colesterol HDL tem relação com a DE[21]. Outros estudos demonstram que além dos níveis séricos de colesterol níveis séricos elevados de triglicerídeos também tem relação com DE[62]. O DM pode apresentar relação com DE tanto pela questão do dano vascular em consequência da arteriosclerose como pela neuropatia diabética[63]. A HAS e os medicamento utilizados para tratamento da HAS também tem relação com a DE[21, 64]. O uso de medicamentos para tratar a HAS podem iniciar ou até piora a DE[21, 64]. A síndrome metabólica é um conhecido fator de risco para DE e abrange a presença de três de um total de cinco fatores de risco para a arteriosclerose no seu diagnósticos: níveis de pressão sanguínea elevado, níveis séricos de glicemia elevados, níveis séricos de HDL baixo, níveis séricos de triglicerídeos elevados e circunferência abdominal elevada[21, 56]. É descrito que quanto mais critérios diagnósticos de síndrome metabólica, maior é a chance de ter DE[65]. Mudanças no estilo

de vida, hábitos de vida mais saudáveis, como alimentação balanceada reduzindo a ingestão de calorias diárias, atividade física regular e perda de peso, redução do IMC estão relacionados com a melhora da função erétil e até a recuperação total da função erétil em alguns indivíduos que inicialmente apresentavam algum grau de DE[66]. Com essa melhora do estilo de vida além da melhora da função erétil ocorreu melhora dos níveis séricos de colesterol total, colesterol HDL, glicemia e triglicerídeos[66]. Na DE secundário a arteriosclerose é encontrada elevação de citocinas inflamatórias como TNF-α, IL-6, IL-8, IL-18 devido a uma inflamação crônica que gera a lesão endotelial[67]. Já foi descrito que esse estado de inflamação crônica está relacionado com a obesidade e que a perda de peso, diminuição do IMC, melhora da qualidade de vida leva a diminuição dessas citocinas[66, 67].

Disfunções hormonais como baixos níveis de testosterona total (TT) sérica estão relacionados com a DE na população geral. O nível sérico de TT considerado baixo ainda não está bem definido na literatura. Atualmente o valor sérico de TT abaixo de 8 nmol/L é considerado baixo, valores entre 8nmol/L e 12 nmol/L são considerados intermediários e acima de 12nmol/L são considerados normais segundo a recomendação da Sociedade Européia de Urologia e a Sociedade de Endocrinologia e Clínica Prática[68, 69]. A Sociedade Americana de Urologia recomenda que é considerado o valor baixo níveis séricos de (TT) abaixo de 10,4nmol/L[77]. Os indivíduos com níveis baixos de TT sérica são considerados com hipogonadismo e tem como sintomas DE, diminuição da libido, fraqueza, cansaço e desânimo[68, 69]. O hipogonadismo também pode se manifestar em indivíduos com valores intermediários de TT. É descrito na literatura que homens podem desenvolver hipogonadismo com o passar da idade, ganho de peso, obesidade e que esse hipogonadismo pode até ser revertido com a perda de peso, diminuição da circunferência abdominal e com hábitos de vida mais saudáveis[70]. O tratamento do hipogonadismo é feito com a reposição de testosterona[68, 69]. Estudos demonstram a associação de hipogonadismo com a DE e com a severidade da DE[71, 72]. Esses estudos além de avaliar o hipogonadismo com a DE fazem correlações do hipogonadismo com outros fatores de risco para a DE como a arteriosclerose[71, 72].

Fatores psicogênicos também estão muito associados com a DE e estão bem descritos na literatura[73]. Estudos apontam que os indivíduos com depressão tem uma chance maior de apresentar DE podendo chegar em 1,82[74] vezes maior em relação aos indivíduos sem depressão. Outro estudo descreve que os indivíduos negros e hispânicos tem mais DE relacionada a depressão do que os indivíduos brancos[73]. Além da depressão outros fatores de origem psicogênica são estudados como a confiança sexual e ansiedade de desempenho também estão relacionadas com a DE[75, 76].

Além da DE nos indivíduos infectados pelo HTLV-1 está relacionada a lesões neurológicas causadas pela doença[3] outras lesões neurológicas também estão relacionadas com a DE[77]. As lesões medulares completas e parciais, trauma crânio encefálico, acidente vascular cerebral, lesões neurológicas pós cirúrgicas, neuropatias periféricas são alguns exemplos de desordens neurológicas que estão relacionadas com a DE[78]. A DE ocorre nesses casos devido a interrupção do impulso nervoso secundário a alterações eletroneurofisiológicas que podem ocorrer nos neurônios ou nas sinapses nervosas causadas por essas patologias que podem estar relacionadas com o sistema nervoso central e periférico[79].

Na literatura só existem estudos que avaliem a associação da DE com o grau de disfunção neurológica em indivíduos infectados pelo HTLV-1. Não existem estudos

avaliando a associação da DE com arteriosclerose e com outras causas de DE em indivíduos infectados pelo de HTVL-1. A deficiência de artigos nesse tema e de informações sobre as causas da DE nessa população que estimulou essa pesquisa.

CASUÍTICA MATERIAL E MÉTODO

CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DE REFERÊNCIA: Homens infectados pelo HTLV-1 com idade maior ou igual a 18 anos e menor ou igual a 70 anos.
DESENHO DO ESTUDO: Corte transversal, com dados coletados entre janeiro de 2013 e junho de 2015.
LOCAL: Ambulatório Multidisciplinar de HTLV-1 do Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia. Os indivíduos acompanhados neste ambulatório são provenientes de bancos de sangue, referidos de outros ambulatórios ou por pacientes do próprio ambulatório.
CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: Homens infectados pelo HTLV-1 com idade maior ou igual a 18 anos e menor ou igual a 70 anos.
CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: Mulheres, histórico de câncer, uso de prótese peniana, presença de déficit motor por outra patologia.
TÉCNICA DE AMOSTRAGEM: Amostragem aleatório coletada por conveniência de acordo com a presença dos pacientes no ambulatório.
DIAGNÓSTICO: A documentação da infecção pelo HTLV-1 nesses pacientes foi feita pela técnica de ELISA (Cambridge, Birtek Corporation, Worcester, MA) e depois confirmada com Western Blot (HTLV-1 blot 2.4, Genelabs, Singapore).
DEFINIÇÃO DE CASO: Os indivíduos com exame positivo para HTLV-1 foram avaliados pela equipe multidisciplinar desta ambulatório sendo feita a avaliação clínica, neurológica e urológica nesses pacientes. O grau de comprometimento neurológico dos participantes foi avaliado por dois neurologistas usando a *Osame's Disability Motor Scale* (ODMS) e *Expanded Disability Status Scale* (EDSS)[80]. Os indivíduos com Osame=0 e EDSS=0 foram considerados portadores do HTLV-1. Os indivíduos considerados prováveis HAM/TSP foram classificados usando os parâmetros estabelecidos por Costa-Castro e colaboradores e apresentavam Osame=0 e com EDSS>0 e <2[81, 82]. Os indivíduos com Osame≥1 e EDSS≥2 foram considerados com HAM/TSP usando critérios estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde[83] e por Costa-Castro[81, 82]. O *International Index of Erectile Dysfunction* (IIEF5) [84] foi usado para avaliar aunção erétil. É um questionário auto aplicado com variação de 0 até 25. Indivíduos com IIEF5 maior que 21 são considerados sem disfunção erétil. O IIEF5 também é capaz de medir a gravidade da DE: DE grave de 5 até 7, DE moderada de 8-11, DE leve moderada 11-16 e DE leve de 17 até 21. HAS foi definida pela história clínica dos pacientes ou quando indivíduos apresentavam pressão arterial sistólica maior que 130mmHg e ou diastólica maior que 85mmHg em mais de duas aferições[85]. **DM** foi definida pela história clínica dos pacientes e pela glicemia em jejum maior que 126mg/dl em mais de uma medida, glicemia duas horas após carga glicêmica de 75g de glicose maior que 200mg/dl e glicemia maior que 200mg/dl mais sintomas clínicos[86]. **Hipercolesterolemia:** valores de colesterol total maior do que 200mg/dl[87]. **Lipoproteinas de alta densidade baixo (HDL):** valores de colesterol HDL menores que 40mg/dL[87]. **Lipoproteinas de baixa densidade (LDL) elevado:** valores maiores do que 150mg/dl[87]. **Hipertrigliceridemia:** concentração de triglicerídeos maior do que 150mg/dl[87]. Em todos os testes sanguíneos, sangue foi coletado após 08-12 horas de jejum. **Obesidade e sobrepeso:** a circunferência abdominal foi medida com uma fita métrica estando o indivíduo em ortostase com a fita métrica passando entre a crista ilíaca e a ultima costela[88]. Foi considerado circunferência abdominal aumentada quando esta foi maior que 102cm. A obesidade foi mensurada pelo IMC calculado dividindo o peso do paciente pelo quadrado da altura. Foram considerados valores abaixo do normal os valores abaixo de 18.5 Kg/m^2, normal entre 18.5 Kg/m^2 até 24.9 Kg/m^2, sobre peso 25.0 Kg/m^2 até 29.9 Kg/m^2 e obeso acima de 30Kg/m^2 [26]. **Síndrome metabólica:**

Presença de 3 dos 5 critérios: HAS; gordura abdominal aumentada (circunferência adominal maior que 102cm em homens); nível sérico de HDL colesterol menor que 40mg/dL; glicemia sérica em jejum acima de 100mg/dL; triglicerídeo acima de 150mg/dL[88].

ASPECTOS ÉTICOS: O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos e todos os pacientes assinaram o termo de consentimento.

ANÁLISE ESTATÍSTICA: As variáveis contínuas foram resumidas através de média e desvio padrão enquanto as variáveis categóricas foram apresentadas sob forma de frequências simples e relativas. Os pacientes foram estratificados em dois grupos: Com DE e Sem DE. O teste t de Student foi utilizado para comparar médias e os testes de X^2 ou Fisher, conforme indicado, utilizados para comparar proporções entre os grupos. A técnica de correlação de *Spearman* foi utilizada para avaliar a correlação entre DE (IIEF-5) com o grau de comprometimento neurológico (EDSS) e obesidade (IMC). A regressão logística binária foi utilizada para identificar preditores de DE em pacientes portadores assintomáticos de HTLV-1. Os resultados foram considerados estatisticamente significantes quando o valor de P foi < 0,05. A analise estatística foi feita com o SPSS versão 17.0.

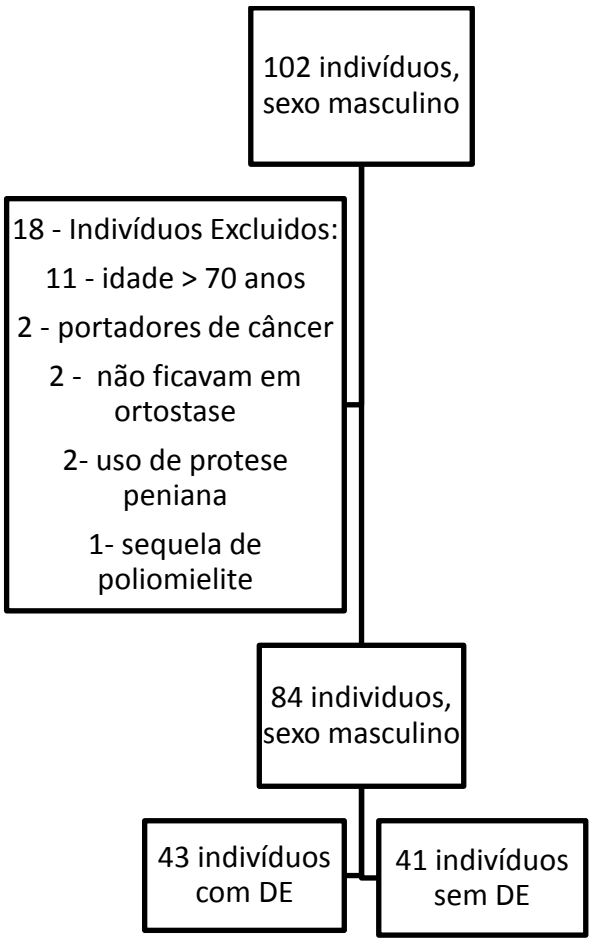
Cálculo amostral

O tamanho da amostra do estudo foi baseada de acordo com a proporção de obesos na Bahia, segundo dados do Ministério da Saúde do Brasil, que é de 17,4% e a estimativa de indivíduos infectados pelo HTLV-1 com DE foi de 40%[89]. Baseado nesses dados o tamanho mínimo da amostra deve ser de 73 pacientes se a confiança for de 95% e de 51 pacientes se a confiança for de 90%, estabelecida por Lwanga and Lemeshow[90].

RESULTADOS

Um total de 102 pacientes do sexo masculino foram avaliados, 18 foram excluídos do estudo conforme apresentado na figura 1.

Figura 1. Organograma dos indivíduos selecionados de acordo com os critérios do estudo.



A média de idade dos 84 pacientes avaliados foi de 54 ± 10,5 (variando de 18 até 69 anos). A prevalência de DE na população estudada foi de 51,2%. Os pacientes com DE tinham maior média de idade que os pacientes sem DE (58 ± 8,5 contra 49 ± 10,5; P=0,002). Os indivíduos infectados pelo HTLV-1 foram estratificados em dois grupos um com DE e outro sem DE e esses grupos foram comparados avaliando idade, IMC, circunferência abdominal elevada, na tabela 1 já os sintomas neurológicos associados ao HTLV-1 e os fatores de risco para arteriosclerose é mostrado na tabela 2.

Tabela 1: Aspectos demográficos de 84 indivíduos infectados pelo HTLV-1, estratificados para a presença de disfunção erétil.

Variáveis	Disfunção erétil		P
	Com DE (n = 43) N (%)	Sem DE (n = 41) N (%)	
Idade (anos)			
<60	23 (53,5)	35 (85,4)	**0,002**
≥60	20 (46,5)	6 (14,6)	
C A	15 (34,9%)	11 (26,8%)	0,57
IMC			
Baixo peso	2 (4,7%)	0 (0,0%)	
Normal	18 (41,9%)	16 (39%)	
Sobrepeso	14 (32,6%)	14 (34,1%)	0,51
Obesidade	9 (20,9%)	11 (26,8%)	

Legenda: DE = disfunção erétil; CA elevada circunferência abdominal elevada; IMC: índice de massa corpórea

Tabela 2: Sintomas neurológicos e fatores de risco para arteriosclerose de 84 indivíduos infectados pelo HTLV-1, estratificados para a presença de disfunção erétil.

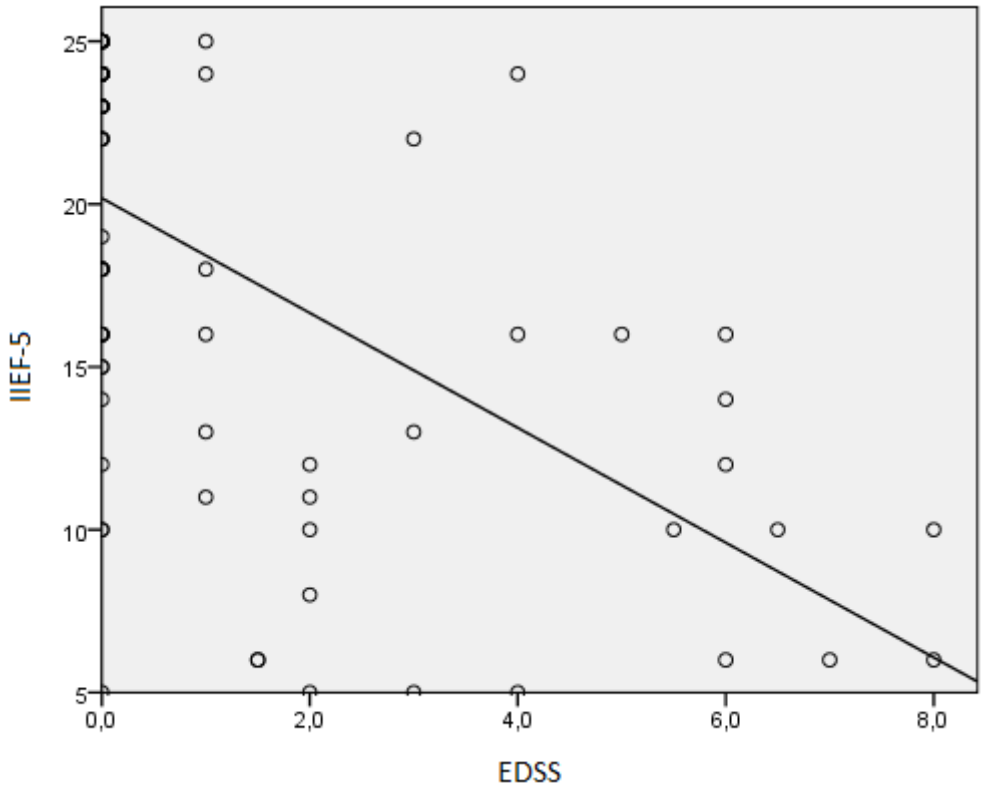
Variáveis	Disfunção erétil		P
	Com DE (n = 43) N (%)	Sem DE (n = 41) N (%)	
Sintomas neurológicos			
Assintomático	18 (41,9)	37 (90,2)	
Provável HAM/TSP	11 (25,6)	2 (4,9)	**<0,001**
HAM/TSP	14 (32,6)	2 (4,9)	
FR arterioesclerose			
DM	8 (18,6)	1 (2,4)	**0,03**
HAS	16 (37,2)	8 (19,5)	0,12
LDL elevado	10 (23,3)	8 (19,5)	0,87
HDL baixo	17 (39,5)	12 (29,3)	0,44
Triglicerídeos elevados	15(34,9)	10 (24,4)	0,41
Síndrome metabólica	11 (25,5)	4 (9,7)	0,08

Legenda: DE = disfunção erétil; HAM/TSP = paraparesia espástica tropical linfoma/leucemia de células T do adulto; FE = fatores de risco; DM = diabetes mellitus; HAS = hipertensão arterial sistêmica; LDL = lipoproteínas de baixa densidade; HDL = lipoproteínas de alta densidade.

Dos fatores de risco para a arteriosclerose apenas o DM teve relação estatisticamente significativa com a DE (P=0,030). Avaliando a associação entre DE e as manifestações clínicas do HTLV-1, houve relação estatisticamente significativa com provável HAM/TSP e HAM/TSP (P<0,001). Também houve associação de DE com a idade acima de 60 anos (P=0,002).

Associação entre a DE e a gravidade das lesões neurológicas do HTLV-1 é demonstrada na figura 2.

Figura 2: Associação entre a gravidade da disfunção neurológica medida pelo EDSS e o grau de disfunção erétil medido pelo IIEF-5.

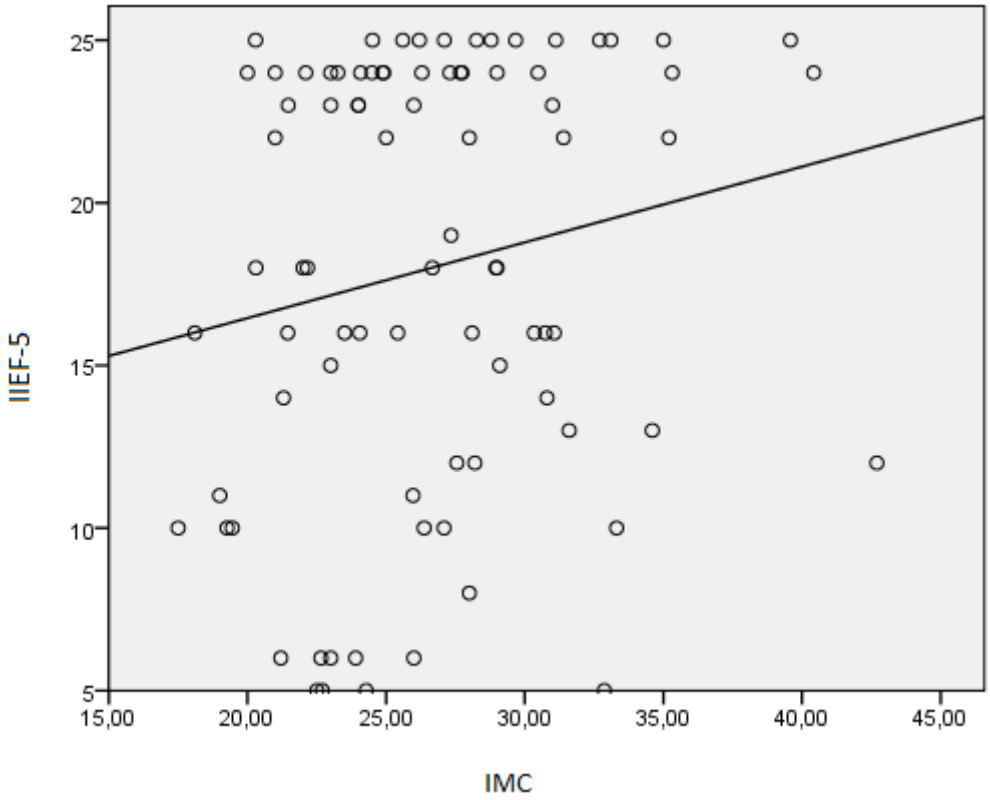


Legenda: IIEF-5: *International Index of Erectile Dysfunction;* EDSS: *Expanded Disability Status Scale* (P<0,001) (R=0,332)

Houve associação significativa entre o grau de disfunção neurológica medido pelo EDSS com o grau de DE medido pelo IIEF-5 (P<0,001) (Figura 2). Quanto maior foi o EDSS mais grave foi a DE e mais baixo o valor de IIEF-5.

A associação entre DE e o IMC está representada na figura 3.

Figura 3: Associação entre IMC e IIEF-5.



Legenda: IIEF-5: *International Index of Erectile Dysfunction;* IMC: Índice de Massa Corpórea (P=0,10) (R=0,031)

Não foi encontrada associação entre o grau de função erétil medido pelo IIEF-5 com o IMC (P=0.10) (Figura 3).

Fazendo uma regressão logística univariada analisando DE com os dados demográficos e os fatores de risco para arteriosclerose foi encontrada uma odds ratio de 5,0 para idade acima de 60 anos, 9,1 para DM, 2,4 para HAS, 3,1 para síndrome metabólica e 12,8 para os pacientes com sintomas neurológicos de HTLV-1 (tabela 3). Sendo que foram considerados os pacientes sintomáticos para HTVL-1 os pacientes com provável HAM/TSP e com HAM/TSP.

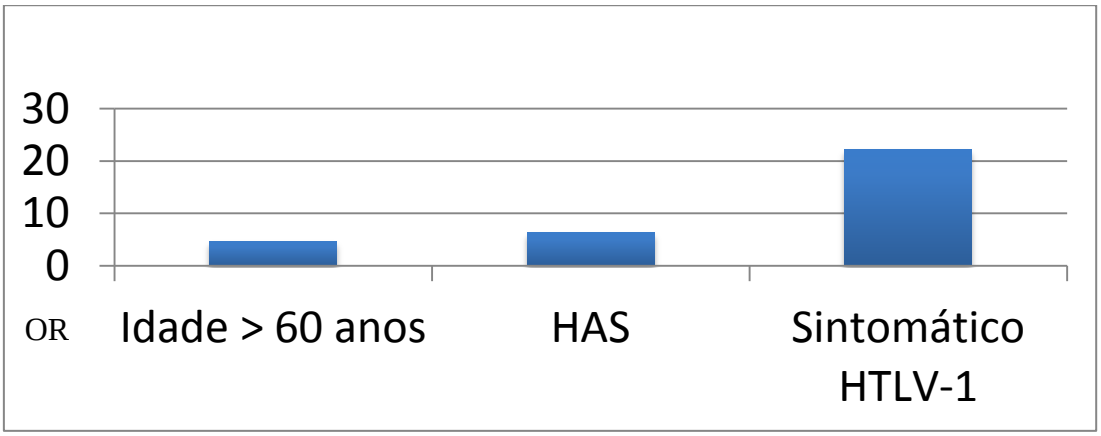
Tabela 3. Regressão logística univariada avaliando a associação de disfunção erétil e fatores de risco para arteriosclerose em 84 indivíduos infectados pelo HTLV-1 estratificados com e sem DE.

Variáveis independentes para DE	OR	95% I.C.		P
		Menor	Maior	
Idade > 60 years	5.072	1.769	14.541	0.003
DM	9.143	1.089	76.765	0.042
HAS	2.444	0.909	6.575	0.077
Síndrome metabólica	3.180	0.922	10.969	0.067
Sintomático HTLV-1	12.847	3.884	42.499	≤0.001

Legenda: DE = disfunção erétil; OR= Razão de chance; DM = diabetes mellitus; HAS= hipertenção arterial sistêmica.

Fazendo uma regressão logística multivariada foi encontrado um odds ratio de 4,6 para idade acima de 60 anos, de 6,3 para HAS, de 22,1 nos sintomáticos para HTLV-1 (figura 4).

Figura 4. Regressão logística multivariada avaliando a associação de disfunção erétil e fatores de risco para arteriosclerose em 84 indivíduos infectados pelo HTLV-1 estratificados com e sem DE.



Legenda: OR = Odds Ratio; HAS = hipertensão arterial sistêmica; Sintomático HTLV-1 = indivíduos com provável HAM/TSP e com HAM/TSP.

Devido a forte associação entre DE e as manifestações clínicas do HTLV-1, foi feita a avaliação da associação de DE com os fatores de risco para disfunção erétil nos 55 indivíduos portadores de HTLV-1 (Tabela 4).

Tabela 4: Aspectos demográficos e clínicos de 55 portadores assintomáticos de HTLV-1, estratificados para a presença de disfunção erétil.

Variáveis	**Disfunção erétil**		**P**
	Com DE (n = 18) N (%)	**Sem DE (n = 37) N (%)**	
Idade (anos)			
<60	10 (55,6)	31 (83,8)	0,024
≥60	8 (44,4)	6 (16,2)	
FR arterioesclerose			
DM	3 (16,7)	0 (0,0)	0,010
HAS	11 (61,1)	8 (21,6)	0,004
LDL elevado	3 (16,7,3)	7 (18,9)	0,839
HDL baixo	6 (33,3)	12 (32,4)	0,947
Triglicerídeos elevados	8(44,4)	10 (27,0)	0,196
Síndrome metabólica	5 (27,8)	4 (10,8)	0,110
CA elevada	5 (27,8)	10 (27,0)	0,953
IMC			
Normal	6 (33,3)	13 (35,1)	
Sobrepeso	8 (44,4)	14 (37,8)	
Obesidade	4 (22,2)	10 (27,0)	0,881

Legenda: DE = disfunção erétil; DM = diabetes mellitus; HAS = hipertensão arterial sistêmica; LDL = lipoproteínas de baixa densidade; HDL = lipoproteínas de alta

densidade; CA elevada = circunferência abdominal elevada; IMC: índice de massa corpórea

A média de idade dos 55 pacientes avaliados foi de 53 ± 9,3 (variando de 26 até 69 anos). Houve relação estatisticamente significante com DE nos indivíduos com mais de 60 anos (P=0,024), com DM (P=0,010) e HAS (P=0,004). A regressão logística univariada apresentou uma odds ratio de 8,5 para HAS. A DM não pode ser avaliada pois todos os diabéticos do estudo tinham DE e a regressão logística não consegui calcular o odds ratio nessa situação.

DISCUSSÃO

Estudos na literatura mostram que a DE está relacionada com o HTLV-1 e que existe uma clara relação da DE e a gravidade da DE com o grau de lesão neurológica[3, 4]. Entre tanto, esses estudos também demonstram que existem indivíduos portadores do HTLV-1 que desenvolvem DE[91]. DE, na população geral, pode ter origem vascular[25], endócrina[50], neurológica[77] e psicogênica[74]. Sendo que a causa vascular é a mais importante e está associada a lesões endoteliais secundárias a arteriosclerose[13].

O Objetivo do presente estudo foi correlacionar a disfunção erétil em indivíduos infectados pelo HTLV-1 com fatores de risco para arteriosclerose como a obesidade, dislipidemia, hipertensão, diabetes, síndrome metabólica e comprometimento neurológico do HTLV-1. No estudo foi demonstrado que os fatores de risco para a arteriosclerose podem contribuir para a DE em indivíduos infectados pelo HTLV-1 porém a DE apresentou maior associação com o grau de disfunção neurológica dos indivíduos.

Ao contrário do que acontece com a população geral em que os fatores de risco para a arteriosclerose apresentam uma grande influência na DE[11, 66], no presente estudo apresentado apenas o DM teve correlação com DE. Fazendo a regressão logística univariada foi evidenciado que o DM, HAS e o grau de desenvolvimento neurológico tinham forte influência na DE desses indivíduos. Porém ao fazer a regressão multivariada foi evidenciado que o grau de lesão neurológica secundário ao HTLV-1 foi o principal fator relacionado com a DE. Os fatores de risco para arteriosclerose tiveram uma associação com DE especialmente a HAS porém essa associação foi mais fraca que a associação da DE com o grau de lesão neurológica secundário ao HTLV-1. Outros fatores de risco para a arteriosclerose como obesidade[66], dislipidemia[33], síndrome metabólica[92] e circunferência abdominal[57] aumentada não tiveram uma forte relação com a DE. A idade acima de 60 anos, como é demonstrado em estudos avaliando DE na população geral[66], apresentou uma associação com DE. Ocorreu, como nos estudos anteriores avaliando DE na população infectada pelo HTLV-1, uma forte associação da DE com o grau de manifestação neurológica do HTLV-1 tanto nos indivíduos com HAM/TSP como nos com provável HAM/TSP[3]. Este fato evidencia que a DE, nessa população, está mais relacionada com os fatores de origem neurológica causados pelo HTLV-1 do que com os fatores de origem vascular causada pela arteriosclerose.

Esta descrito na literatura que a DE pode se apresentar em indivíduos previamente assintomáticos como sua primeira manifestação clínica[5]. Em indivíduos portadores de HTLV-1 era esperado que houvesse uma associação maior da DE com os fatores de risco para a arteriosclerose, já que essa população não apresenta nenhum comprometimento neurológico. Porém essa associação não foi encontrada no estudo. Fatores de risco para arteriosclerose como a obesidade, circunferência abdominal aumentada[57, 93], síndrome metabólica[92] e dislipidemia[92] não apresentaram associação com DE. Nos portadores de HTLV-1 houve associação da DE com a idade acima de 60 anos e dos fatores de risco para a arteriosclerose houve associação com DM e HAS. Fazendo a regressão logística univariada a HAS apresentou uma forte associação com a DE. A DM não pode ser avaliação pela regressão logística pois todos os pacientes com DM tinham DE. Esses dados apontam que a DE nesse grupo específico pode sinalizar uma manifestação precoce de lesão neurológica.

A DE em indivíduos infectados pelo HTLV-1 ainda precisa ser melhor estudada é necessário que sejam feitos novas pesquisas para que sejam descobertas as suas causas.

A associação de DE com o grau de disfunção neurológica já foi bem descrito e documentado na literatura[3, 4]. Porém deveriam ser realizados estudos mais específicos e mais objetivos como a utilização da eletroneuromiografia[79] para demonstrar mais precisamente que a lesão neurológica e sua relação com a DE são secundários ao HTLV-1 e afastar outras causas de DE relacionadas a lesões neurológicas secundárias a outras patologias[79]. Existe a necessidade de que sejam avaliadas, em indivíduos infectados pelo HTLV-1, se as causas de DE na população geral como a arteriosclerose[25], disfunção hormonal[94] e patologias psicogênicas[74] estão associadas com a DE nesse grupo específico de indivíduos. O estudo realizado avaliou a associação dos fatores de risco para arteriosclerose, uma das principais causas de DE na população geral[25], com a DE em indivíduos infectados pelo HTLV-1 porém não encontrou uma forte associação desses fatores com a DE. É necessários que sejam feitos estudos mais específicos para avaliar as artérias penianas desses indivíduos como estudos utilizando ultrassonografia com Doppler[58] para que seja feita uma avaliação mais objetiva do fluxo sanguíneo, da perviedade dessas artérias identificando a real influência da arteriosclerose na DE desses indivíduos. Devem ser feitos também estudos avaliando a dosagem sérica de hormônios como a TT[76] e avaliar se existe uma associação dos níveis de TT baixos com DE nesses indivíduos. Também devem ser feitos estudos avaliando a influência de patologias psicogênicas como a ansiedade a depressão e a sua associação com DE[74] nesses indivíduos já que o HTLV-1, especialmente na forma HAM/TSP, pode manifestar sintomas graves, debilitantes, incapacitantes, dores crônicas que podem levar ao desenvolvimento de distúrbios psicogênicos nos indivíduos.

O estudo das causas de DE em indivíduos infectados pelo HTLV-1 vai além de uma simples investigação urológica de disfunção erétil pois servi como um rastreamento e um acompanhamento multiprofissional para varias patologias que estão associadas a DE. No presente estudo investigando os fatores de risco para a arteriosclerose nos indivíduos foi possível fazer uma avaliação clínica ampla um melhor controle, diagnóstico e tratamento de patologias como DM, HAS, obesidade, síndrome metabólica, dislipidemia, o encaminhamento dos indivíduos para o tratamento especializado quando necessário. Ocorreram alguns ajustes de medicação, alguns diagnósticos de patologias que ainda não haviam sido descobertas. Foram identificados indivíduos com obesidade, indivíduos com IMC abaixo do normal e eles foram encaminhados para fazer uma avaliação nutricional e endócrina. Nos indivíduos infectados pelo HTLV-1 nunca havia sido feito um estudo que avaliasse o IMC e a circunferência abdominal dessa população. Esse fato também serviu para alertar sobre os problemas relacionados com a obesidade e o baixo peso nesses indivíduos. No estudo realizado os 2 pacientes com IMC abaixo do normal eram portadores de HAM/TSP. Indicando a necessidade de realizar mais estudos avaliando o IMC dos indivíduos e associando a outros fatores relacionados a infecção pelo HTLV-1 como o grau de disfunção neurológica, citocinas e carga proviral. A avaliação do IMC é uma avaliação relativamente simples de relativo baixo custo, fácil execução, permite que sejam tomadas varias medidas com passar do tempo o que torna viável a realização de estudos nessa área. Vale lembrar que os indivíduos infectados pelo HTLV-1 provável HAM/TSP e HAM/TSP tende a ser mais sedentários devido ao quadro clínico da doença que em alguns casos impede ou dificulta a movimentação.

Apesar do estudo não mostrar uma forte associação da DE com os fatores de risco para arteriosclerose em indivíduos infectados pelo HTLV-1, o fato de um indivíduo apresentar DE serve de alerta para uma serie de patologias relacionadas com a DE e que muitas vezes não são diagnosticadas. Além da contribuição científica e urológica deste

estudo, houve uma contribuição na avaliação clínica global dos indivíduos da coorte e serve de alerta que a obesidade também está presente e precisa ser melhor avaliada nessa população.

PERSPECTIVAS DE ESTUDO

1- Avaliação da artérias penianas utilizando ultrassonografia com Doppler para a avaliar o fluxo sanguíneo dessas artérias em indivíduos infectados pelo HTLV-1.
2- Avaliação com eletroneuromiografia da inervação peniana relacionada com a ereção em indivíduos infectados pelo HTLV-1.
3- Avaliação de fatores endócrinos relacionados com a ereção em indivíduos infectados pelo HTLV-1.
4- Avaliação de fatores psicogênicos relacionados com a disfunção erétil em indivíduos infectados pelo HTLV-1.

CONCLUSÕES

1- Dos fatores de risco para a arteriosclerose avaliados apenas a DM e HAS apresentaram associação com a DE em indivíduos infectados pelo HTLV-1.
2- A principal associação de DE em indivíduos infectados pelo HTLV-1 são as manifestações neurológicas dessa doença.

Evaluation of risk factors for atherosclerosis in HTLV-1 infected patients with Erectile Dysfunction.

Erectile dysfunction in individuals infected with HTLV-1 is strongly associated with neurological dysfunctions caused by this disease. However, the main cause of erectile dysfunction in the general population is arteriosclerosis which leads to a decrease in blood flow to the corpus cavernosum. The aim of this study was to evaluate whether there is an association between the risk factors for atherosclerosis with erectile dysfunction in individuals infected with HTLV-1. Methods: Cross-sectional study with males infected with HTLV-1 between 18 and 70 years with no history of cancer, without the use of penile prosthesis and no motor deficit caused by another condition. Participants of the study subjects were classified into two groups: one group with ED and a group without ED. These groups were compared and evaluated the relationship between obesity, increased waist circumference, dyslipidemia, metabolic syndrome, diabetes mellitus and arterial hypertension. Results: Of the 84 selected individuals 43 had erectile dysfunction and 41 did not. There was a relationship of erectile dysfunction with diabetes mellitus (P = 0.03), age over 60 years (P = 0.002) and the degree of neurological dysfunction (P <0.001). Odds ratio 22,1 for symptomic HTLV-1, 6,2 for HBP and 43 for age more than 60 years. Among the risk factors for atherosclerosis evaluated in HTLV-1 carriers was association with ED with age over 60 years (P = 0.024) with diabetes mellitus (P = 0.01) and hypertension (P = 0.004). Odds ratio 22,1 for symptomic HTLV-1, 6,2 for HBP and 43 for age more than 60 years. Conclusion: Neurological impairment is a major cause of erectile dysfunction in individuals infected with HTLV-1 and risk factors for arteriosclerosis did not have strong relationship with erectile dysfunction in this population.

Keywords: 1. erectile dysfunction; 2- Human T-lymphotropic virus 1; 3- arteriosclerosis

1. Osame M, Usuku K, Izumo S et al. HTLV-I associated myelopathy, a new clinical entity. Lancet 1986;1(8488):1031-1032.

2. Poiesz BJ, Ruscetti FW, Gazdar AF, Bunn PA, Minna JD, Gallo RC. Detection and isolation of type C retrovirus particles from fresh and cultured lymphocytes of a patient with cutaneous T-cell lymphoma. Proc Natl Acad Sci U S A 1980;77(12):7415-7419.

3. Oliveira P, Castro NM, Muniz AL et al. Prevalence of erectile dysfunction in HTLV-1-infected patients and its association with overactive bladder. Urology 2010;75(5):1100-1103.

4. Castro N, Oliveira P, Freitas D, Rodrigues W, Muniz A, Carvalho E. Erectile dysfunction and HTLV-I infection: a silent problem. Int J Impot Res 2005;17(4):364-369.

5. Oliveira JT, Carneiro-Proietti AB, Lima-Martins MV, Martins ML, Proietti FA. Erectile insufficiency as first symptom of HTLV I/II associated myelopathy. Case report. Arq Neuropsiquiatr 1998;56(1):123-125.

6. Muniz AL, Rodrigues W, Jr., Santos SB et al. Association of cytokines, neurological disability, and disease duration in HAM/TSP patients. Arq Neuropsiquiatr 2006;64(2A):217-221.

7. Proietti FA, Carneiro-Proietti AB, Catalan-Soares BC, Murphy EL. Global epidemiology of HTLV-I infection and associated diseases. Oncogene 2005;24(39):6058-6068.

8. Caskey MF, Morgan DJ, Porto AF et al. Clinical manifestations associated with HTLV type I infection: a cross-sectional study. AIDS Res Hum Retroviruses 2007;23(3):365-371.

9. Johannes CB, Araujo AB, Feldman HA, Derby CA, Kleinman KP, McKinlay JB. Incidence of erectile dysfunction in men 40 to 69 years old: longitudinal results from the Massachusetts male aging study. J Urol 2000;163(2):460-463.

10. Barrett-Connor E. Cardiovascular risk stratification and cardiovascular risk factors associated with erectile dysfunction: assessing cardiovascular risk in men with erectile dysfunction. Clin Cardiol 2004;27(4 Suppl 1):I8-13.

11. El-Sakka AI, Morsy AM, Fagih BI, Nassar AH. Coronary artery risk factors in patients with erectile dysfunction. J Urol 2004;172(1):251-254.

12. Fung MM, Bettencourt R, Barrett-Connor E. Heart disease risk factors predict erectile dysfunction 25 years later: the Rancho Bernardo Study. J Am Coll Cardiol 2004;43(8):1405-1411.

13. Katsiki N, Wierzbicki AS, Mikhailidis DP. Erectile dysfunction and coronary heart disease. Curr Opin Cardiol 2015;30(4):416-421.

14. Nimkuntod P, Tongdee P. Plasma Low-Density Lipoprotein Cholesterol/High-Density Lipoprotein Cholesterol Concentration Ratio and Early Marker of Carotid Artery Atherosclerosis. J Med Assoc Thai 2015;98 Suppl 4:S58-S63.

15. Nimkuntod P, Tongdee P. Association between Subclinical Atherosclerosis among Hyperlipidemia and Healthy Subjects. J Med Assoc Thai 2015;98 Suppl 4:S51-S57.

16. Ascaso JF, Carmena R. [Importance of dyslipidaemia in cardiovascular disease: A point of view]. Clin Investig Arterioscler 2015.

17. Tocci G, Ferrucci A, Bruno G et al. Prevalence of metabolic syndrome in the clinical practice of general medicine in Italy. Cardiovasc Diagn Ther 2015;5(4):271-279.

18. Maeda H, Sugiyama S, Jinnouchi H et al. Advanced peripheral microvascular endothelial dysfunction and polyvascular disease in patients with high cardiovascular risk. J Cardiol 2015.

19. Giugliano F, Esposito K, Di PC et al. Erectile dysfunction associates with endothelial dysfunction and raised proinflammatory cytokine levels in obese men. J Endocrinol Invest 2004;27(7):665-669.

20. Riedner CE, Rhoden EL, Ribeiro EP, Fuchs SC. Central obesity is an independent predictor of erectile dysfunction in older men. J Urol 2006;176(4 Pt 1):1519-1523.

21. Nikoobakht M, Nasseh H, Pourkasmaee M. The relationship between lipid profile and erectile dysfunction. Int J Impot Res 2005;17(6):523-526.

22. Pinnock CB, Stapleton AM, Marshall VR. Erectile dysfunction in the community: a prevalence study. Med J Aust 1999;171(7):353-357.

23. Roy C, Saussine C, Tuchmann C, Castel E, Lang H, Jacqmin D. Duplex Doppler sonography of the flaccid penis: potential role in the evaluation of impotence. J Clin Ultrasound 2000;28(6):290-294.

24. Lue TF, Hricak H, Marich KW, Tanagho EA. Vasculogenic impotence evaluated by high-resolution ultrasonography and pulsed Doppler spectrum analysis. Radiology 1985;155(3):777-781.

25. Golijanin D, Singer E, Davis R, Bhatt S, Seftel A, Dogra V. Doppler evaluation of erectile dysfunction - part 1. Int J Impot Res 2007;19(1):37-42.

26. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation. World Health Organ Tech Rep Ser 2000;894:i-253.

27. Yosipovitch G, DeVore A, Dawn A. Obesity and the skin: skin physiology and skin manifestations of obesity. J Am Acad Dermatol 2007;56(6):901-916.

28. Ferreira VA, Magalhaes R. [Obesity and poverty: the apparent paradox. A study among women from the Rocinha slum, Rio de Janeiro, Brazil]. Cad Saude Publica 2005;21(6):1792-1800.

29. Hamminga EA, van der Lely AJ, Neumann HA, Thio HB. Chronic inflammation in psoriasis and obesity: implications for therapy. Med Hypotheses 2006;67(4):768-773.

30. Bacon CG, Mittleman MA, Kawachi I, Giovannucci E, Glasser DB, Rimm EB. Sexual function in men older than 50 years of age: results from the health professionals follow-up study. Ann Intern Med 2003;139(3):161-168.

31. Brook RD, Bard RL, Rubenfire M, Ridker PM, Rajagopalan S. Usefulness of visceral obesity (waist/hip ratio) in predicting vascular endothelial function in healthy overweight adults. Am J Cardiol 2001;88(11):1264-1269.

32. Tsao CW, Hsu CY, Chou YC et al. Is obesity correlated with sexual function in young men? J Androl 2009;30(3):275-279.

33. Kaya E, Sikka SC, Gur S. A comprehensive review of metabolic syndrome affecting erectile dysfunction. J Sex Med 2015;12(4):856-875.

34. Artom N, Pinna G, Musso NR et al. Prevalence of erectile dysfunction in a cohort of Italian hypertensive subjects. Clin Exp Hypertens 2015;1-7.

35. Skeldon SC, Detsky AS, Goldenberg SL, Law MR. Erectile Dysfunction and Undiagnosed Diabetes, Hypertension, and Hypercholesterolemia. Ann Fam Med 2015;13(4):331-335.

36. Chung HK, Young HA, Goon PK et al. Activation of interleukin-13 expression in T cells from HTLV-1-infected individuals and in chronically infected cell lines. Blood 2003;102(12):4130-4136.

37. Galvao-Castro B, Loures L, Rodriques LG et al. Distribution of human T-lymphotropic virus type I among blood donors: a nationwide Brazilian study. Transfusion 1997;37(2):242-243.

38. Carneiro-Proietti AB, Ribas JG, Catalan-Soares BC et al. [Infection and disease caused by the human T cell lymphotropic viruses type I and II in Brazil]. Rev Soc Bras Med Trop 2002;35(5):499-508.

39. Manns A, Hisada M, La GL. Human T-lymphotropic virus type I infection. Lancet 1999;353(9168):1951-1958.

40. Kendall EA, Gonzalez E, Espinoza I et al. Early neurologic abnormalities associated with human T-cell lymphotropic virus type 1 infection in a cohort of Peruvian children. J Pediatr 2009;155(5):700-706.

41. Gaspar-Sobrinho FP, Souza-Machado A, Santos SB et al. Clinical and immunological features of patients with atopy and concomitant HTLV-1 infection. Braz J Med Biol Res 2010;43(12):1167-1172.

42. Manel N, Battini JL, Taylor N, Sitbon M. HTLV-1 tropism and envelope receptor. Oncogene 2005;24(39):6016-6025.

43. Koralnik IJ, Lemp JF, Jr., Gallo RC, Franchini G. In vitro infection of human macrophages by human T-cell leukemia/lymphotropic virus type I (HTLV-I). AIDS Res Hum Retroviruses 1992;8(11):1845-1849.

44. Macatonia SE, Cruickshank JK, Rudge P, Knight SC. Dendritic cells from patients with tropical spastic paraparesis are infected with HTLV-1 and stimulate autologous lymphocyte proliferation. AIDS Res Hum Retroviruses 1992;8(9):1699-1706.

45. Santos SB, Porto AF, Muniz AL et al. Exacerbated inflammatory cellular immune response characteristics of HAM/TSP is observed in a large proportion of HTLV-I asymptomatic carriers. BMC Infect Dis 2004;4:7.

46. Itoyama Y, Minato S, Kira J et al. Spontaneous proliferation of peripheral blood lymphocytes increased in patients with HTLV-I-associated myelopathy. Neurology 1988;38(8):1302-1307.

47. LaGrenade L, Hanchard B, Fletcher V, Cranston B, Blattner W. Infective dermatitis of Jamaican children: a marker for HTLV-I infection. Lancet 1990;336(8727):1345-1347.

48. Souza A, Tanajura D, Toledo-Cornell C, Santos S, Carvalho EM. Immunopathogenesis and neurological manifestations associated to HTLV-1 infection. Rev Soc Bras Med Trop 2012;45(5):545-552.

49. Gessain A, Barin F, Vernant JC et al. Antibodies to human T-lymphotropic virus type-I in patients with tropical spastic paraparesis. Lancet 1985;2(8452):407-410.

50. Araujo AQ, Alfonso CR, Schor D, Leite AC, de Andrada-Serpa MJ. Clinical and demographic features of HTLV-1 associated myelopathy/tropical spastic paraparesis (HAM/TSP) in Rio de Janeiro, Brazil. Acta Neurol Scand 1993;88(1):59-62.

51. Osame M. Pathological mechanisms of human T-cell lymphotropic virus type I-associated myelopathy (HAM/TSP). J Neurovirol 2002;8(5):359-364.

52. Matsuoka M. Human T-cell leukemia virus type I (HTLV-I) infection and the onset of adult T-cell leukemia (ATL). Retrovirology 2005;2:27.

53. Tannus M, Costa DT, Castro NM et al. Immunologic response and proviral load in human T-lymphotropic virus type 1 infected individuals with erectile dysfunction. Urology 2013;81(6):1261-1264.

54. Edson Duarte Moreira Jr. Epidemiologia da disfunção erétil no Brasil: resultados da pesquisa nacional do Projeto Avaliar. Revista Brasileira de Medicina 2004; 61:613-625.

55. Maseroli E, Corona G, Rastrelli G et al. Prevalence of endocrine and metabolic disorders in subjects with erectile dysfunction: a comparative study. J Sex Med 2015;12(4):956-965.

56. Sanjay S, Bharti GS, Manish G et al. Metabolic syndrome: An independent risk factor for erectile dysfunction. Indian J Endocrinol Metab 2015;19(2):277-282.

57. Corona G, Rastrelli G, Filippi S, Vignozzi L, Mannucci E, Maggi M. Erectile dysfunction and central obesity: an Italian perspective. Asian J Androl 2014;16(4):581-591.

58. Sikka SC, Hellstrom WJ, Brock G, Morales AM. Standardization of vascular assessment of erectile dysfunction: standard operating procedures for duplex ultrasound. J Sex Med 2013;10(1):120-129.

59. Lue TF, Hricak H, Marich KW, Tanagho EA. Vasculogenic impotence evaluated by high-resolution ultrasonography and pulsed Doppler spectrum analysis. Radiology 1985;155(3):777-781.

60. Virag R, Shoukry K, Floresco J, Nollet F, Greco E. Intracavernous self-injection of vasoactive drugs in the treatment of impotence: 8-year experience with 615 cases. J Urol 1991;145(2):287-292.

61. Ramirez R, Pedro-Botet J, Garcia M et al. Erectile Dysfunction and cardiovascular risk factors in a Mediterranean diet cohort. Intern Med J 2015.

62. Eaton CB, Liu YL, Mittleman MA, Miner M, Glasser DB, Rimm EB. A retrospective study of the relationship between biomarkers of atherosclerosis and erectile dysfunction in 988 men. Int J Impot Res 2007;19(2):218-225.

63. AlMogbel TA. Erectile Dysfunction and Other Sexual Activity Dysfunctions among Saudi Type 2 Diabetic Patients. Int J Health Sci (Qassim) 2014;8(4):347-359.

64. Chrysant SG. Antihypertensive therapy causes erectile dysfunction. Curr Opin Cardiol 2015;30(4):383-390.

65. Esposito K, Giugliano D. Obesity, the metabolic syndrome, and sexual dysfunction. Int J Impot Res 2005;17(5):391-398.

66. Esposito K, Giugliano F, Di PC et al. Effect of lifestyle changes on erectile dysfunction in obese men: a randomized controlled trial. JAMA 2004;291(24):2978-2984.

67. Esposito K, Giugliano D. Obesity, the metabolic syndrome, and sexual dysfunction. Int J Impot Res 2005;17(5):391-398.

68. Nieschlag E, Swerdloff R, Behre HM et al. Investigation, treatment and monitoring of late-onset hypogonadism in males: ISA, ISSAM, and EAU recommendations. Int J Androl 2005;28(3):125-127.

69. Bhasin S, Cunningham GR, Hayes FJ et al. Testosterone therapy in adult men with androgen deficiency syndromes: an endocrine society clinical practice guideline. J Clin Endocrinol Metab 2006;91(6):1995-2010.

70. Rastrelli G, Carter EL, Ahern T et al. Development of and Recovery from Secondary Hypogonadism in Aging Men: Prospective Results from the EMAS. J Clin Endocrinol Metab 2015;100(8):3172-3182.

71. Yassin AA, Nettleship JE, Almehmadi Y, Yassin DJ, El DY, Saad F. Is there a relationship between the severity of erectile dysfunction and the comorbidity profile in men with late onset hypogonadism? Arab J Urol 2015;13(3):162-168.

72. El Saghier EO, Shebl SE, Fawzy OA, Eltayeb IM, Bekhet LM, Gharib A. Androgen Deficiency and Erectile Dysfunction in Patients with Type 2 Diabetes. Clin Med Insights Endocrinol Diabetes 2015;8:55-62.

73. Pastuszak AW. Current Diagnosis and Management of Erectile Dysfunction. Curr Sex Health Rep 2014;6(3):164-176.

74. Araujo AB, Durante R, Feldman HA, Goldstein I, McKinlay JB. The relationship between depressive symptoms and male erectile dysfunction: cross-sectional results from the Massachusetts Male Aging Study. Psychosom Med 1998;60(4):458-465.

75. Perelman MA. Erectile dysfunction and depression: screening and treatment. Urol Clin North Am 2011;38(2):125-139.

76. Althof SE, Wieder M. Psychotherapy for erectile dysfunction: now more relevant than ever. Endocrine 2004;23(2-3):131-134.

77. Ramos AS, Duran JA, Oliviero A. [Neurogenic erectile dysfunction]. Arch Esp Urol 2010;63(8):603-609.

78. Nehra A, Moreland RB. Neurologic erectile dysfunction. Urol Clin North Am 2001;28(2):289-308.

79. Jost WH, Derouet H, Osterhage J, Schimrigk K, Ziegler M. [Electrophysiologic diagnosis in erectile dysfunction]. Urologe A 1996;35(2):120-126.

80. Kurtzke JF. Rating neurologic impairment in multiple sclerosis: an expanded disability status scale (EDSS). Neurology 1983;33(11):1444-1452.

81. De Castro-Costa CM, Araujo AQ, Barreto MM et al. Proposal for diagnostic criteria of tropical spastic paraparesis/HTLV-I-associated myelopathy (TSP/HAM). AIDS Res Hum Retroviruses 2006;22(10):931-935.

82. Castro-Costa CM, Araujo AQ, Menna-Barreto M, Penalva-de-Oliveira AC. [Guide of clinical management of HTLV patient: neurological aspects]. Arq Neuropsiquiatr 2005;63(2B):548-551.

83. Araujo AQ, Alfonso CR, Schor D, Leite AC, de Andrada-Serpa MJ. Clinical and demographic features of HTLV-1 associated myelopathy/tropical spastic

paraparesis (HAM/TSP) in Rio de Janeiro, Brazil. Acta Neurol Scand 1993;88(1):59-62.

84. Rosen RC, Cappelleri JC, Smith MD, Lipsky J, Pena BM. Development and evaluation of an abridged, 5-item version of the International Index of Erectile Function (IIEF-5) as a diagnostic tool for erectile dysfunction. Int J Impot Res 1999;11(6):319-326.

85. [VI Brazilian Guidelines on Hypertension]. Arq Bras Cardiol 2010;95(1 Suppl):1-51.

86. American Diabetes Association: clinical practice recommendations 1997. Diabetes Care 1997;20 Suppl 1:S1-70.

87. Sanjay S, Bharti GS, Manish G et al. Metabolic syndrome: An independent risk factor for erectile dysfunction. Indian J Endocrinol Metab 2015;19(2):277-282.

88. Alberti KG. Metabolic syndrome--a new world-wide definition. A Consensus Statement from the International Diabetes Federation. 2006.

89. Duarte GV, Oliveira MF, Cardoso TM et al. Association between obesity measured by different parameters and severity of psoriasis. Int J Dermatol 2013;52(2):177-181.

90. Lwanga SK, Lemeshow S, World Health Organization. Sample size determination in health studies
a practical manual. Geneva: World Health Organization; 1991.

91. Caskey MF, Morgan DJ, Porto AF et al. Clinical manifestations associated with HTLV type I infection: a cross-sectional study. AIDS Res Hum Retroviruses 2007;23(3):365-371.

92. Kaya E, Sikka SC, Gur S. A comprehensive review of metabolic syndrome affecting erectile dysfunction. J Sex Med 2015;12(4):856-875.

93. Skrypnik D, Bogdanski P, Musialik K. [Obesity--significant risk factor for erectile dysfunction in men]. Pol Merkur Lekarski 2014;36(212):137-141.

94. Bhasin S, Cunningham GR, Hayes FJ et al. Testosterone therapy in adult men with androgen deficiency syndromes: an endocrine society clinical practice guideline. J Clin Endocrinol Metab 2006;91(6):1995-2010.

ARTIGO

"Risk factors for atherosclerosis in HTLV-1 infected patients with erectile dysfunction". Urology (submetido, vide Normas de Publicação no Anexo e carta ao Editor, no Anexo 3 e 4).

Cassius J.V. Oliveira[a,b], José A. Neto[a,b], Rosana C.P.Andrade[b,c], Paulo N Rocha [d], Edgar M. Carvalho[b,d]

[a] Postgraduate Program in Health Sciences, Federal University of Bahia School of Medicine, Salvador, Brazil.

[b] Immunology Service, Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia (UFBA) Salvador, Bahia, Brazil.

[c] Physiotherapy department, Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia (UFBA) Salvador, Bahia, Brazil.

[d] Department of Medicine and Diagnostic Support, Medical School of Bahia of the Federal University of Bahia

Short title: Traditional risk factors for ED in HTLV-1 patients

Keywords: Erectile dysfunction. Human T-lymphotropic virus 1. Arteriosclerosis

[*]Corresponding author: Edgar M. Carvalho, MD/PhD, Serviço de Imunologia, Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Universidade Federal da Bahia-UFBA, 5º andar, Rua João das Botas, s/n, Canela, 40110060, Salvador, Bahia, Brazil. Phone: 55 71 3245-5493, Fax: 55 71 3245-7110, e-mail: edgar@ufba.br

Acknowledgment

None of the authors have financial or any other conflict of interest.

ABSTRACT

Objective: Evaluate whether there is an association between the risk factors for atherosclerosis with ED in individuals infected with HTLV-1. **Methods:** Cross-sectional study with males infected with HTLV-1 between 18 and 70 years with no history of cancer, without the use of penile prosthesis and no motor deficit caused by another condition. Participants stratified into two groups according to the presence or absence of ED. These groups were compared in regards to obesity, increased waist circumference, dyslipidemia, metabolic syndrome, diabetes mellitus (DM) and high blood pressure (HBP). **Results:** Of the 84 selected individuals, 43 had ED and 41 did not. In univariate analysis, there was a significant association between ED and DM (P = 0.03), age > 60 years (P = 0.002) and the degree of neurological dysfunction (P <0.001). In a multivariate analysis, symptomatic HTLV-1 infection showed the greatest association with ED (adjusted OR 22.1; 95% CI 5.3-92.3), followed by HBP (adjusted OR 6.3; 95 CI 1.4-30.5) and age over 60 years (adjusted OR 4.6; 95% CI 1.3-17.3). In the subgroup of patients with asymptomatic HTLV-1 infection, ED was associated with age > 60 years (P = 0.024), DM (P = 0.01) and HBP (P = 0.004). **Conclusion:** Neurological impairment is the major cause of ED in individuals infected with HTLV-1. However, traditional risk factors for atherosclerosis remain associated with ED in this population, especially among the subgroup of individuals with asymptomatic HTLV-1 infection.

INTRODUCTION

The human T cell lymphotropic virus type 1 (HTLV-1) was identified in 1980[1], and is the etiological agent of HTLV-1 associated myelopathy, also known as tropical spastic paraparesis (HAM/TSP), and of the adult T cell leukemia/lymphoma[2]. It is estimated that about 5 to 10 million people are infected by HTLV-1 worldwide mainly on southwestern Japan, the Caribbean, Africa and South and Central and America[3].

Only a minority of infected patients develop HAM/TSP that is caused by a progressive inflammatory response and demyelination of the spinal cord[4, 5]. The neurological injuries also lead to other symptoms, such as decreased strength, pain and spasticity in the lower limbs and sphincter disorders[6, 7]. Urinary symptoms, mainly of overactive bladder (OAB), occur in up to 20% of the HTLV-1 infected subjects who do not fulfill the diagnosis of HAM/TSP[3] is observed in up to 50% of infected individuals. In a study evaluating the frequency of erectile dysfunction (ED) in this population, it was shown that ED was present in 35% of HTLV-1 carriers, in 79% of patients with probable HAM/TSP and in 93.7% of patients with HAM/TSP[8].

While there is a clear relationship between ED and the degree of neurological impairment in HTLV-1, ED may also occur in HTLV-1 infected subjects without neurologic manifestations. In the general population, age, atherosclerosis and diabetes mellitus (DM) are the most important risk factors for ED. Atherosclerosis leads to occlusive vessel phenomena that impair adequate blood flow to the penile arteries and micro vessels of the cavernous bodies, resulting in ED[9-11]. Studies evaluating the intensity of the blood flow in the penile arteries by Doppler ultrasonography demonstrate that atherosclerosis of these arteries correlates with decreased blood flow and ED[12, 13]. Atherosclerosis has been recognized as an inflammatory illness and HTLV-1 is associated with an exaggerated production of pro-inflammatory cytokines[14, 15].

As ED is documented in individuals infected with HTLV-1 without evidence of neurological damage and atherosclerosis is a major cause of ED in the general population, we evaluated if there was an association between ED and traditional risk factors for atherosclerosis, such as DM, high blood pressure (HBP), dyslipidemia, metabolic syndrome and obesity in individuals infected with HTLV-1.

MATERIALS AND METHODS

Design and population

This is a cross sectional study conducted in the multidisciplinary HTLV-1 clinic of the University Hospital of the Federal University of Bahia. Patients were enrolled between January 2013 and June 2015. Inclusion criterion was a positive ELISA test for HTLV-1 confirmed by Western blot. Exclusion criteria were age < 18 or > 70 years, history of cancer, use of penile prosthesis, a motor deficit due to other neurologic disorders.

Definition of Variables

Evaluation of neurologic impairment and clinical forms of HTLV-1 infection: the degree of neurological impairment of the participants was evaluated by the Osame's motor disability scale (ODMS) and the expanded disability status scale (EDSS)[16]. Individuals with Osame = 0 and EDSS = 0 were considered HTLV-1 carriers, or asymptomatic from a neurologic standpoint. Probable HAM/TSP was defined according to Castro-Costa classification[17]. These patients had ODMS = 0 and EDSS > 0 and < 3. Patients with HAM/TSP had ODMS ≥ 1 and EDSS ≥ 3 had HAM/TSP[17]. Patients with

probable HAM/TSP or HAM/TSP were considered to have symptomatic HTLV-1 infection.

Evaluation of erectile function: The international index of erectile function (IIEF-5) was used to evaluate the degree of ED. It is a self-applied questionnaire with results ranging from 5 to 25. Individuals with IIEF-5 greater than 21 are considered to have normal erectile function. Individuals scoring 5 to 7 points are have severe ED, 8 to 11 = moderate, 11-16 = moderate light and 17-21 light ED[18].

Definition of atherosclerosis risk factors: DM[19] and HBP[20] were defined by clinical history or documentation of fasting blood sugar > 125 mg/dl or higher than 175mg/dl after a meal and blood pressure higher than 140 / 85 mmHg. Hypercholesterolemia was defined as total cholesterol levels greater than 200 mg/dl[21, 22], low high density lipoprotein (HDL) cholesterol when levels were lower than 40 mg/dl[21, 22] and high low density lipoprotein (LDL) when levels were higher than 150 mg/dl[21, 22]. Hypertriglyceridemia was defined as triglycerides higher than 150 mg/dl[21, 22] in blood collected after 10-12 hours of fasting. Overweight and obesity were determined by the body mass index (BMI) and waist circumference[22, 23]. The waist circumference was measured between the iliac crest and the last rib with the individual in the standing position. Increased waist circumference was defined as greater than 102 cm. The BMI was calculated by dividing the patient's weight by the square of height. Values ranging from 18.5 kg/m2 to 24.9 kg/m2 were considered normal, 25.0 kg/m2 to 29.9 kg/m2 = overweight, and above 30 kg/m2 = obesity[22]. Metabolic syndrome was defined by the presence of 3 out of the following 5 criteria: HBP; increased abdominal fat (abdominal circumference greater than 102 cm in men); serum level of HDL cholesterol lower than 40 mg/dl; serum fasting glucose above 100 mg/dl; triglycerides above 150mg/dl.

Ethical issues

This study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Bahia, University Hospital, and all patients provided a written informed consent.

Statistical analysis

Continuous variables were expressed as mean and standard deviation while categorical variables were presented as absolute and relative frequencies. Patients were stratified into two groups according to the presence or absence of ED. The Student's t test was used to compare means and X^2 or Fisher's exact test, as indicated, were used to compare proportions between groups. The Spearman's correlation technique was used to evaluate the correlation between ED and the degree of neurological impairment (EDSS) and between ED and obesity (BMI). A binary logistic regression analysis was conducted to identify predictors of ED in symptomatic and asymptomatic patients with HTLV-1. The results were considered statistically significant when $P < 0.05$ in final analyses. All statistical analyses were performed using SPSS version 17.

RESULTS

A total of 102 male patients were evaluated and 18 were excluded because they were older than 70 years, 11 due to cancer, 2 failed to stay standing, 2 had penile prosthesis and 1 patient had neurologic impairment due to poliomyelitis. The mean age ± standard deviation of the 84 participants was 54 ± 10.5 years, and the overall frequency of ED was 51.2%. Table 1 shows the demographic, clinic and laboratory data of 84 HTLV-1 infected subjects stratified by the presence or absence of ED. ED was significantly associated with age > 60 years, degree of neurologic involvement and DM but not with HBP, high LDL, low HDL, high triglycerides, metabolic syndrome or BMI.

To further explore the risk factors for ED among HTLV-1 infected subjects, we conducted univariate and multivariate logistic regression analyses. On univariate

analyses (Table 2),symptomatic HTLV-1 infection showed the greatest association with ED, followed by DM and age > 60 years; metabolic syndrome and HBP showed a trend but were not statistically significantly associated with ED. In the multivariate analysis, symptomatic HTLV-1 infection remained the most important risk factor for ED (adjusted OR 22.1; 95% CI 5.3-92.3), followed distantly by HBP (adjusted OR 6.3; 95 CI 1.4-30.5) and age > 60 years (adjusted OR 4.6; 95% CI 1.3-17.3). (Figure-1)

Because of the strong association between ED and neurologic manifestations of HTLV-1, we decided to evaluate if there was an association of risk factors for atherosclerosis with ED in the 55 subjects who had asymptomatic HTLV-1 infection (Table 3). The mean age of these 55 subjects was 53.5 ± 9.3 (range, 26 to 69 years). There was an association of ED with age > 60 years (P = 0.02), DM (P = 0.01) and HBP (P = 0.004). However there was no association of ED with dyslipidemia, metabolic syndrome or BMI

DISCUSSION

HAM/TSP is a severe disease caused by HTLV-1 but it only occurs in a small percentage of infected individuals[24]. However, evidence has been accumulated in the last 10 years that a large percentage of HTLV-1 infected individuals have other clinical manifestations[25]. Previous studies have shown a strong association between ED and HTLV-1 infection. Moreover a large percentage of HTLV-1 infected individuals have severe or moderate ED[8].

While it is clear that the prevalence of ED increases with the degree of neurologic disability, there is a large number of HTLV-1 infected subjects who do not have neurologic manifestations and have ED[4]. However ED is a frequent complaint in the general population in whom the main cause of ED is atherosclerosis and its risk factors, such as dyslipidemia, increase in abdominal circumference, obesity, HBP and DM[21]. Herein, we showed that although atherosclerosis may contribute to the ED observed in HTLV-1, the main cause of ED in these individuals is neurologic disease.

In a Brazilian study with individuals without HTLV-1, it was observed that 52% of men 40 to 70 years old had some degree of ED[26]. The pathophysiology of ED can be vascular, neurogenic, psychogenic and endocrine[27]. Erection is a vascular event and atherosclerosis is the main cause of ED[27]. The prevalence of ED increase with age and in subjects over 70 years old the prevalence of ED is up to 80%[28]. Atherosclerosis also increases with age and the risk factors for atherosclerosis as dyslipidemia, metabolic syndrome, obesity, diabetes and HBP are highly associated with ED[29, 30]. In the present study, when the whole sample of HTLV-1 infected subjects was evaluated regarding ED and risk factors for atherosclerosis, the only association with ED was DM but it only occurs in 10% of the studied patients. There was no association of ED with high LDL, low HDL, high triglycerides, abdominal circumference or obesity. In the multivariate logistic regression model, the association between DM and ED was lost. In this analysis, symptomatic HTLV-1 increased the odds of ED 22 times, while HBP and age > 60 years increased those odds by 6.3 and 4.6 times, respectively. This finding reinforces the findings of previous studies linking ED with the degree of neurological manifestations of HTLV-1[8].

It has been estimated that only 10-19% of ED is neurogenic[31]. However in HTLV-1 ED was strongly associated with the degree of neurologic disease[8]. As a large number of HTLV-1 infected subjects considered as HTLV-1 carriers also have ED, we investigated

if there was an association between risk factors for atherosclerosis in the HTLV-1 carriers. When this subgroup was evaluated, we found that age > 60 years, DM and HBP were associated with ED. However, there was no association between ED with dyslipidemia, metabolic syndrome and obesity.In a study comparing HTLV-1 carriers referred predominantly from blood bank with seronegative controls, the prevalence of ED was higher in subjects infected with HTLV-1[25]. The cause of ED in HTLV-1 carriers has not been completely understood, but it has been documented that ED can be the first sign of HAM/TSP[4]. Moreover there is an association between ED and HTLV-1 pro-viral load and a great association between ED and urinary manifestations in patients who do not fulfill the criteria for HAM/TSP[32]. It is known that only a small percentage of patients with overactive bladder the more common urinary manifestations in HTLV-1 develop HAM/TSP[3, 25]. Therefore it is also possible that neurologic damage in the spinal cord not sufficient to induce other neurologic manifestations may be the cause of ED in HTLV-1[33].

Conclusion

Individuals infected with HTLV-1 have a high prevalence of ED, which is mostly caused by neurological damage. However, traditional risk factors for atherosclerosis remain associated with ED in this population, especially among the subgroup of individuals with asymptomatic HTLV-1 infection.

Reference List

1. Poiesz BJ, Ruscetti FW, Gazdar AF, Bunn PA, Minna JD, Gallo RC. Detection and isolation of type C retrovirus particles from fresh and cultured lymphocytes of a patient with cutaneous T-cell lymphoma. Proc Natl Acad Sci U S A 1980;77(12):7415-7419.

2. Osame M, Usuku K, Izumo S et al. HTLV-I associated myelopathy, a new clinical entity. Lancet 1986;1(8488):1031-1032.

3. Castro NM, Rodrigues W, Jr., Freitas DM, Muniz A, Oliveira P, Carvalho EM. Urinary symptoms associated with human T-cell lymphotropic virus type I infection: evidence of urinary manifestations in large group of HTLV-I carriers. Urology 2007;69(5):813-818.

4. Castro N, Oliveira P, Freitas D, Rodrigues W, Muniz A, Carvalho E. Erectile dysfunction and HTLV-I infection: a silent problem. Int J Impot Res 2005;17(4):364-369.

5. Oliveira JT, Carneiro-Proietti AB, Lima-Martins MV, Martins ML, Proietti FA. Erectile insufficiency as first symptom of HTLV I/II associated myelopathy. Case report. Arq Neuropsiquiatr 1998;56(1):123-125.

6. Rocha PN, Rehem AP, Santana JF et al. The cause of urinary symptoms among Human T Lymphotropic Virus Type I (HLTV-I) infected patients: a cross sectional study. BMC Infect Dis 2007;7:15.

7. Proietti FA, Carneiro-Proietti AB, Catalan-Soares BC, Murphy EL. Global epidemiology of HTLV-I infection and associated diseases. Oncogene 2005;24(39):6058-6068.

8. Oliveira P, Castro NM, Muniz AL et al. Prevalence of erectile dysfunction in HTLV-1-infected patients and its association with overactive bladder. Urology 2010;75(5):1100-1103.

9. Junuzovic D, Mehmedbasic S. [Erectile dysfunction--incidence, causes and risk factors]. Med Arh 2004;58(1):35-38.

10. Penalva RA, Huoya MO, Correia LC, Feitosa GS, Ladeia AM. Lipid profile and intensity of atherosclerosis disease in acute coronary syndrome. Arq Bras Cardiol 2008;90(1):24-30.

11. Sullivan ME, Keoghane SR, Miller MA. Vascular risk factors and erectile dysfunction. BJU Int 2001;87(9):838-845.

12. Golijanin D, Singer E, Davis R, Bhatt S, Seftel A, Dogra V. Doppler evaluation of erectile dysfunction - part 1. Int J Impot Res 2007;19(1):37-42.

13. Golijanin D, Singer E, Davis R, Bhatt S, Seftel A, Dogra V. Doppler evaluation of erectile dysfunction - part 2. Int J Impot Res 2007;19(1):43-48.

14. Yudkin JS, Stehouwer CD, Emeis JJ, Coppack SW. C-reactive protein in healthy subjects: associations with obesity, insulin resistance, and endothelial dysfunction: a potential role for cytokines originating from adipose tissue? Arterioscler Thromb Vasc Biol 1999;19(4):972-978.

15. Muniz AL, Rodrigues W, Jr., Santos SB et al. Association of cytokines, neurological disability, and disease duration in HAM/TSP patients. Arq Neuropsiquiatr 2006;64(2A):217-221.

16. Kurtzke JF. Rating neurologic impairment in multiple sclerosis: an expanded disability status scale (EDSS). Neurology 1983;33(11):1444-1452.

17. De Castro-Costa CM, Araujo AQ, Barreto MM et al. Proposal for diagnostic criteria of tropical spastic paraparesis/HTLV-I-associated myelopathy (TSP/HAM). AIDS Res Hum Retroviruses 2006;22(10):931-935.

18. Rosen RC, Cappelleri JC, Smith MD, Lipsky J, Pena BM. Development and evaluation of an abridged, 5-item version of the International Index of Erectile Function (IIEF-5) as a diagnostic tool for erectile dysfunction. Int J Impot Res 1999;11(6):319-326.

19. American Diabetes Association: clinical practice recommendations 1997. Diabetes Care 1997;20 Suppl 1:S1-70.

20. [VI Brazilian Guidelines on Hypertension]. Arq Bras Cardiol 2010;95(1 Suppl):1-51.

21. Sanjay S, Bharti GS, Manish G et al. Metabolic syndrome: An independent risk factor for erectile dysfunction. Indian J Endocrinol Metab 2015;19(2):277-282.

22. Alberti KG. Metabolic syndrome--a new world-wide definition. A Consensus Statement from the International Diabetes Federation. 2006.

23. Obesity: preventing and managing the global epidemic. Report of a WHO consultation. World Health Organ Tech Rep Ser 2000;894:i-253.

24. Osame M. Pathological mechanisms of human T-cell lymphotropic virus type I-associated myelopathy (HAM/TSP). J Neurovirol 2002;8(5):359-364.

25. Caskey MF, Morgan DJ, Porto AF et al. Clinical manifestations associated with HTLV type I infection: a cross-sectional study. AIDS Res Hum Retroviruses 2007;23(3):365-371.

26. Melman A, Gingell JC. The epidemiology and pathophysiology of erectile dysfunction. J Urol 1999;161(1):5-11.

27. Pastuszak AW. Current Diagnosis and Management of Erectile Dysfunction. Curr Sex Health Rep 2014;6(3):164-176.

28. Kubin M, Wagner G, Fugl-Meyer AR. Epidemiology of erectile dysfunction. Int J Impot Res 2003;15(1):63-71.

29. El-Sakka AI, Morsy AM, Fagih BI, Nassar AH. Coronary artery risk factors in patients with erectile dysfunction. J Urol 2004;172(1):251-254.

30. Feldman HA, Johannes CB, Derby CA et al. Erectile dysfunction and coronary risk factors: prospective results from the Massachusetts male aging study. Prev Med 2000;30(4):328-338.

31. Nehra A, Moreland RB. Neurologic erectile dysfunction. Urol Clin North Am 2001;28(2):289-308.

32. Tannus M, Costa DT, Castro NM et al. Immunologic response and proviral load in human T-lymphotropic virus type 1 infected individuals with erectile dysfunction. Urology 2013;81(6):1261-1264.

33. Assessment: neurological evaluation of male sexual dysfunction. Report of the Therapeutics and Technology Assessment Subcommittee of the American Academy of Neurology. Neurology 1995;45(12):2287-2292.

Figure Legends

Table 1. Demographic, clinic and laboratory data from 84 HTLV-1 infected subjects stratified by the presence or absence of ED.

Foot Note: Legend: ED = erectile dysfunction; HAM / TSP = HTLV-associated myelopathy / tropical spastic paraparesis; DM = diabetes mellitus; HBP = high blood pressure; LDL = low density lipoproteins; HDL = high density lipoproteins; BMI: body mass index.

Table 2. Risk factors for ED among 84 HTLV-1 infected subjects by univariate logistic regression.

Foot Note: ED = erectile dysfunction; OR = Odds Ratio; C.I. = confidence interval; DM = diabetes mellitus; HBP= high blood pressure

Table 3. Association between erectile dysfunction and risk factors for atherosclerosis in 55 HTLV-1 infected subjects without neurologic disease.

Foot Note: ED = erectile dysfunction; DM = diabetes; LDL = low density lipoproteins; HDL = high density lipoproteins; CA high = high waist circumference; BMI: body mass index

Figure 1. Risk factors for ED among 84 HTLV-1 infected subjects by multivariate logistic regression

Table 1

Variables	Erectile dysfunction		P
	Yes (n = 43) n (%)	No (n = 41) n (%)	
Age (years)			
< 60	23 (53.5)	35 (85.4)	0.003
≥ 60	20 (46.5)	6 (14.6)	
Clinic forms of HTLV-1 infection			
Asymptomatic	18 (41.9)	37 (90.2)	
Probable HAM/TSP	11 (25.6)	2 (4.9)	<0.001
HAM/TSP	14 (32.6)	2 (4.9)	
Risk factors for atherosclerosis			
DM	8 (18.6)	1 (2.4)	0.03
HBP	16 (37.2)	8 (19.5)	0.12
High LDL	10 (23.3)	8 (19.5)	0.87
Low HDL	17 (39.5)	12 (29.3)	0.44
High triglycerides	15 (34.9)	10 (24.4)	0.41
Metabolic syndrome	11 (25.5)	4 (9.7)	0.08
Abdominal circumference	15 (34.9)	11 (26.8)	0.57
BMI			
Low weight	2 (4.7)	0 (0.0)	
Normal	18 (41.9)	16 (39)	0.51
Overweight	14 (32.6)	14 (34.1)	
Obesity	9 (20.9)	11 (26.8)	

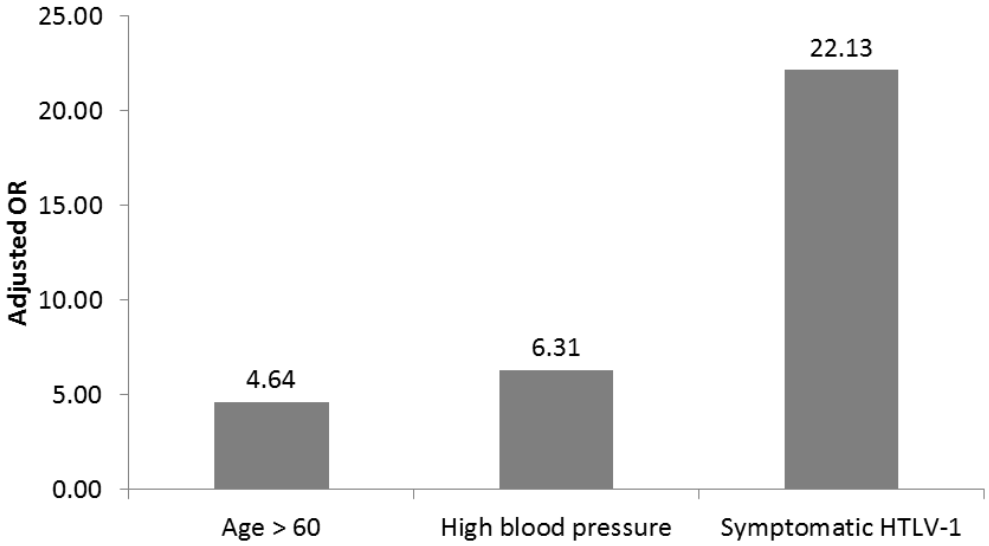
Table 2

Independent variables	OR	95% C.I.		P
		Lower	Upper	
Age > 60 years	5.072	1.769	14.541	0.003
DM	9.143	1.089	76.765	0.04
HBP	2.444	0.909	6.575	0.07
Metabolic syndrome	3.180	0.922	10.969	0.06
Symptomatic HTLV-1	12.847	3.884	42.499	≤0.001

Table 3

Variables	Erectile dysfunction		P
	Yes (n = 18) n (%)	No (n = 37) n (%)	
Age (years)			
<60	10(55.6)	31(83.8)	0.02
≥60	8 (44.4)	6(16.2)	
Risk factors for atherosclerosis			
DM	3 (16.7)	0 (0.0)	0.01
HBP	11 (61.1)	8 (21.6)	0.004
High LDL	3 (16.7.3)	7 (18.9)	0.83
Low HDL	6 (33.3)	12 (32.4)	0.94
High triglycerides	8 (44.4)	10 (27.0)	0.19
Metabolic syndrome	5 (27.8)	4 (10.8)	0.11
Abdominal circumference	5 (27.8)	10 (27.0)	0.95
BMI			
Normal	6 (33.3)	13 (35.1)	
Overweight	8 (44.4)	14 (37.8)	0.88
Obesity	4 (22.2)	10 (27.0)	

Figure 1


25.00
20.00
15.00
10.00
5.00
0.00
Adjusted OR
4.64
6.31
22.13
Age > 60
High blood pressure
Symptomatic HTLV-1

Considerações Finais

Existem alguns estudos que descrevem a associação da disfunção erétil com o grau de manifestação neurológica do HTLV-1. Porém não existem estudos associando a disfunção erétil com os outros fatores de risco para a disfunção erétil em indivíduos infectados pelo HTVL-1. Neste estudo, foi avaliado a associada da disfunção erétil com a arteriosclerose que é um dos principais fatores de risco para a disfunção erétil na população geral. Este estudo torna-se importante por relatar que a arteriosclerose não tem muita associação com a disfunção erétil e que o grau de manifestação neurológica tem maior relação com a disfunção erétil nessa população específica.

Anexos:

Anexo -1: IIEF-5: Índice Internacional de Função erétil:

1 – Com que freqüência você consegue uma ereção durante a atividade sexual?

0 = Não tentei ter relação sexual
1 = Quase nunca / Nunca
2 = Poucas vezes (muito menos que a metade das vezes)
3 = Algumas vezes (aproximadamente metade das vezes)
4 = Na maioria das vezes (muito mais que a metade das vezes)
5 = Quase sempre / Sempre

2 – Quando você tem ereções após estímulo sexual, com que freqüência suas ereções são suficientemente rígidas para penetração?

0 = Não tentei ter relação sexual
1 = Quase nunca / Nunca
2 = Poucas vezes (muito menos que a metade das vezes)
3 = Algumas vezes (aproximadamente metade das vezes)
4 = Na maioria das vezes (muito mais que a metade das vezes)
5 = Quase sempre / Sempre

3 – Quando você tentou ter uma relação sexual, com que freqüência você conseguiu penetrar sua companheira?

0 = Não tentei ter relação sexual
1 = Quase nunca / Nunca
2 = Poucas vezes (muito menos que a metade das vezes)
3 = Algumas vezes (aproximadamente metade das vezes)
4 = Na maioria das vezes (muito mais que a metade das vezes)
5 = Quase sempre / Sempre

4 – Durante a relação sexual, com que freqüência você consegue manter a ereção depois de ter penetrado sua companheira?

0 = Não tentei ter relação sexual
1 = Quase nunca / Nunca
2 = Poucas vezes (muito menos que a metade das vezes)
3 = Algumas vezes (aproximadamente metade das vezes)
4 = Na maioria das vezes (muito mais que a metade das vezes)
5 = Quase sempre / Sempre

5 – Durante a relação sexual, qual seu grau de dificuldade para manter a ereção até completar a relação sexual?

0 = Não tentei ter relação sexual
1 = Quase nunca / Nunca
2 = Poucas vezes (muito menos que a metade das vezes)
3 = Algumas vezes (aproximadamente metade das vezes)
4 = Na maioria das vezes (muito mais que a metade das vezes)
5 = Quase sempre / Sempre

Anexo -2: ESCALA EXPANDIDA DO ESTADO DE INCAPACIDADE - EDSS

ESCORE EDSS

Escore	Características	Escore Total
0	Exame neurológico normal (todos os SF grau 0; cerebral, grau 1 aceitável)	
1,0	Sem incapacidade (1 SF grau 1)	
1,5	Sem incapacidade (2 SF grau 1)	
2,0	Incapacidade mínima em 1 SF (1 SF grau 2, outros grau 0 ou 1)	
2,5	Incapacidade minima em 2 SF (2 SF grau 2, outros grau 0 ou 1)	
3,0	Incapacidade moderada em 1 SF (1 SF grau 3, outros grau 0 ou 1) ou incapacidade discreta em 3 ou 4 SF (3/4 SF grau 2, outros grau 0 ou 1). Deambulando plenamente.	
3,5	Deambulação plena, com incapacidade moderada em 1SF (1 SF grau 3) e 1 ou 2 SF grau 2; ou 2SF grau 3; ou 5 SF grau 2 (outros 0 ou 1)	
4,0	Deambulação plena, até 500 m sem ajuda ou descanso (1 SF grau 4, outros 0 ou 1)	
4,5	Deambulação plena, até 300 m sem ajuda ou descanso. Com alguma limitação da atividade ou requer assistência mínima (1 SF grau 4, outros 0 ou 1)	
5,0	Deambulação até 200 m sem ajuda ou descanso. Limitação nas atividades diárias (equivalentes são 1 SF grau 5, outros 0 ou 1; ou combinação de graus menores excedendo o escore 4.0)	
5,5	Deambulação até 100 m sem ajuda ou descanso. Incapacidade impedindo atividades plenas diárias (equivalentes são 1SF grau 5, outros 0 ou 1; ou combinações de graus menores excedendo o escore 4.0)	
6,0	Assistência intermitente ou com auxilio unilateral constante de bengala, muleta ou suporte (equivalentes são mais que 2 SF graus 3+)	
6,5	Assistência bilateral (equivalentes são mais que 2 SF graus 3+)	
7,0	Não anda 5 m mesmo com ajuda. Restrito a cadeira de rodas. Transfere da cadeira para cama (equivalentes são combinações com mais que 1 SF 4+, ou piramidal grau 5 isoladamente)	
7,5	Consegue apenas dar poucos passos. Restrito á cadeira de rodas. Necessita ajuda para transferir-se (equivalentes são combinações com mais que 1 SF grau 4+)	

Escore	Características	Escore Total
8,0	Restrito ao leito, mas pode ficar fora da cama. Retém funções de autocuidado; bom uso dos braços (equivalentes são combinações de vários SF grau 4+)	
8,5	Restrito ao leito constantemente. Retém algumas funções de autocuidade e dos braços (equivalentes são combinações de vários SF grau 4+)	
9	Paciente incapacitado no leito. Pode comunicar, não come, não deglute (equivalentes é a maioria de SF grau 4+)	
9,5	Paciente totalmente incapacitado no leito. Não comunica, não come, não deglute (equivalentes são quase todos de SF grau 4+)	
10	Morte por esclerose múltipla	
TOTAL		

Anexo 3

Universidade Federal da Bahia
C-HUPES - Serviço de Imunologia
Rua João das Botas, s/n - Canela 40110-160 Salvador - Bahia - Brasil

Tel.: (55 71) 3237-7353/3339-6320 FAX: (55 71) 3245-7110

imuno@ufba.br / edgar@ufba.br

Edgar M. Carvalho

Chefe Serviço de Imunologia

Salvador, June 17th, 2015

Eric Klein, MD

Editor-in-Chief, UROLOGY

9500 Euclid Ave, Desk A100

Cleveland, OH 44195

Dear Editor,

Enclosed please find the file of the manuscript **"**Risk factors for atherosclerosis in HTLV-1 infected patients with erectile dysfunction**",** to be submitted for publication in *Urology*. This study is original and has not been and will not be submitted for publication elsewhere while under evaluation by *Urology*. We declare that there is no relationship or support which might be perceived as constituting a conflict of interest. Moreover, we confirm that all authors participated in the study and concur with the submission and agree with subsequent revisions submitted by the corresponding author.

Sincerely yours,

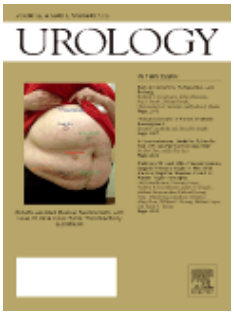
Edgar M. Carvalho Rosana C. P. de Andrade José A. Neto

Cassius J.V. Oliveira Paulo Novis Rocha

UROLOGY®

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS



ISSN: 0090-4295

DESCRIPTION

The mission of *Urology*®, the "Gold Journal," is to provide practical, timely, and relevant clinical and basic science information to physicians and researchers practicing the art of urology worldwide. *Urology*® publishes original articles relating to adult and pediatric clinical urology as well as to clinical and basic science research. Topics in *Urology*® include pediatrics, surgical oncology, radiology, pathology, erectile dysfunction, infertility, incontinence, transplantation, endourology, andrology, female urology, reconstructive surgery, and medical oncology, as well as relevant basic science issues. Special features include rapid communication of important timely issues, surgeon's workshops, interesting case reports, surgical techniques, clinical and basic science review articles, guest editorials, letters to the editor, book reviews, and historical articles in urology.

Benefits to authors
We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further information or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

AUDIENCE

Urologists, Residents, Interns, Nephrologists, and other Specialists interested in Urology.

IMPACT FACTOR

2014: 2.188 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2015

ABSTRACTING AND INDEXING

Current Contents
MEDLINE®
EMBASE
Scopus

EDITORIAL BOARD

Social Media

Ranjith Ramasamy, MD, Houston, TX

CONSULTANTS:

Biostatistics

Rui Qin, PhD, Rochester, MN

Pathology

Johnathan I. Epstein, MD, Baltimore, MD

Radiology

Stanford M. Goldman, MD, Houston, TX

Consulting Editors

Hanjong Ahn, MD, PhD, Seoul, South Korea
Peter C. Albertsen, MD, Farmington, CT
Yoshio Aso, MD, Tokyo, Japan
Anthony Atala, MD, Winston-Salem, NC
Stephen C. Campbell, MD, PhD, Cleveland, OH
H. Ballentine Carter, MD, Baltimore, MD
R. Duane Cespedes, MD, Lackland AFB, TX
Stacy J. Childs, MD, Steamboat Springs, CO
Peter Clark, MD, Nashville, TN
William C. DeWolf, MD, Boston, MA,
Bob Djavan, MD, PhD, Vienna, Austria
Neil Fleshner, MD, MPH, Toronto, Ontario, Canada
Steven A. Kaplan, MD, New York, NY
Louis R. Kavoussi, MD, Manhasset, NY
Dolores J. Lamb, PhD, Houston, TX
Paul H. Lange, MD, Seattle, WA
Herbert Lepor, MD, New York, NY
Hans Lilja, MD, PhD, New York, NY
W. Marston Linehan, MD, Bethesda, MD
Larry I. Lipshultz, MD, Houston, TX
Michael Marberger, MD, Vienna, Austria
Jack W. McAninch, MD, San Francisco, CA
Mani Menon, MD, Detroit, MI
Judd W. Moul, MD, Durham, NC
Robert B. Nadler, MD, Chicago, IL
Akihiko Okuyama, MD, Osaka, Japan
Carl A. Olsson, MD, New York, NY
Lang S. Palmer, MD, Long Island, NY
Lee Ponsky, MD, Cleveland, OH
Glenn M. Preminger, MD, Durham, NC
Shlomo Raz, MD, Los Angeles, CA
Jerome P. Richie, MD, Boston, MA
Ronald Rodriguez, MD, Baltimore, MD
Fred Saad, MD, Montreal, Quebec, Canada
Anthony J. Schaeffer, MD, Chicago, IL
Ellen Shapiro, MD, New York, NY
Joel Sheinfeld, MD, New York, NY
Kevin M. Slawin, MD, Houston, TX
Arthur D. Smith, MD, New Hyde Park, NY
Brent W. Snow, MD, Salt Lake City, UT
Mark S. Soloway, MD, Miami, FL
Andrew Stephenson, MD, Cleveland, OH
Ying-Hao Sun, MD, Shanghai, China
Gyung Tak (Mario) Sung, MD, Busan, South Korea
Martha K. Terris, MD, Augusta, GA
Bruce J. Trock, PhD, Baltimore, MD
Li-Ping Xie, MD, Zhejiang Province, China

Managing Editor

Donna Bressan, Cleveland, OH

Editorial Assistant

Barbara McIntyre, Cleveland, OH

Editorial Office Assistant
Patricia Lackner, Cleveland, OH

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Manuscripts submitted to *UROLOGY* will receive a timely review and the journal strives to provide authors with a decision within 30 days of submission as long as all reviews have been received. Accepted manuscripts will be published within six months of the date of final acceptance (except where noted otherwise) provided all production materials have been delivered to the Editorial Office.

Types of article

1. AMBULATORY, OFFICE-BASED, and GERIATRIC UROLOGY: This section features manuscripts relating to the innovative practice of office urology, advances in ambulatory surgery, as well as socioeconomic issues important to the practicing urologist across all age groups, including the elderly.

2. AUTHOR REPLY (TO EDITORIAL COMMENT) is solicited by the Editor and should not be submitted without prior invitation.

3. BASIC and TRANSLATIONAL SCIENCE: This section will focus on original basic and translational science work related to all aspects of urology.

4. BIOGRAPHY: An original manuscript with a detailed description of a person who has contributed significantly to the field of urology.

5. BOOK REVIEW: These are solicited by the Editor, will go through the peer review process, and will cover recently published books in the field of Urology.

6. COMMENTARY: A mini-review article that highlights the importance of a particular topic and provides recently published supporting data.

7. EDITORIAL COMMENTS: are solicited by the Editor and should not be submitted without prior invitation.

8. EDUCATION: This section features manuscripts covering topics on the instruction of physicians and or patients.

9. ENDOUROLOGY and STONES: This section features manuscripts relating to endourologic approaches to the diagnosis of stones and other urologic diseases.

10. FEMALE UROLOGY: This section will focus on original work on all aspects of female urology.

11. GRAND ROUNDS: This section, which is solicited by the Editor, will incorporate the format of Grand Rounds at most hospitals throughout the world where an interesting case is presented, most often with radiologic, surgical, and pathologic findings, followed by a discussion. Medical students, residents, fellows and junior faculty are particularly encouraged to prepare submissions to this new section in UROLOGY. In addition, a senior person from the institution will be required to submit an accompanying discussion concerning diagnosis and management, as would be the case at regular hospital grand rounds. When appropriate, an editorial comment may be added by the editors. A photo of the contributing student/resident will be published along with the article. Please refer to Elsevier's general artwork instructions, located here: http://www.elsevier.com/author-schemas/artwork-and-media-instructions

12. HEALTH SERVICES RESEARCH: This section features manuscripts relating to all aspects of research in health outcomes for urology related procedures, treatments, diseases, and conditions.

13. IMAGES IN CLINICAL UROLOGY: Concise, one-page pictorial description of a unique case.

14. INFECTIOUS DISEASES: This section will feature manuscripts relating to infectious diseases in all areas of urology.

15. INFERTILITY: This section will focus on original work on all aspects of male and/or female infertility.

16. LETTER-FROM-THE-EDITOR: Periodic messages from the Editor on timely topics.

17. LAPAROSCOPY and ROBOTICS: This section features manuscripts relating to laparoscopic and robotic surgery for all urologic diseases.

18. LETTERS-TO-THE-EDITOR: Short communications regarding recent articles or comments on timely topics in letter form that should be supported by relevant references. Authors of the cited article will have the opportunity to read and reply to the letter. All LETTERS TO THE EDITOR must be submitted within one month of the publishing date of the cited article. Letters if accepted will be published as space permits.

19. MALE SEXUAL DYSFUNCTION: This section will focus on original work related to male sexual dysfunction including erectile dysfunction, peyronie's disease, priapism, and ejaculatory dysfunction.

20. MEDICAL ONCOLOGY: This section features original work relating to non-surgical aspects of urologic malignancies.

21. ONCOLOGY: This section will highlight articles relating to diagnosis and surgical management of urologic cancers.

22. PEDIATRIC CASE REPORTS: Unique cases demonstrating concepts of diagnosis and management in children that are relevant to the practicing urologist. Accepted manuscripts will be published in their entirety electronically at http://www.goldjournal.net and also in the print edition.

23. PEDIATRIC UROLOGY: This section will feature original work relating to all aspects of pediatric urology.

24. POINT- COUNTERPOINT: This section is solicited by the Editor and will present opposite points of view on current topics in all aspects of urology related to diagnosis, treatment, and management.

25. PROSTATIC DISEASES AND MALE VOIDING DYSFUNCTION: This section will feature original work relating to all aspects of prostatic diseases (NOTE: Articles dealing with the diagnosis or treatment of prostate cancer should be submitted to the "Oncology" section)

26. RAPID COMMUNICATION: Manuscripts that are extremely timely, of utmost importance, and which the Editor deems warrant rapid publication. Two expert consultants will review these manuscripts within 48 hours and the authors will receive notification of the status within 72 hours. The manuscript will be published in the next available issue of *UROLOGY*. The submission/processing fee for a Rapid Communication Article is $300. Payment may be made via credit card or check (please make checks payable to: Elsevier). Payment must be received prior to beginning the review process. Manuscripts that the Editorial Board believes do not warrant rapid communication will have the submission fee returned and the authors may choose to have the manuscript continue with the standard 30-day *UROLOGY* review process. Manuscripts processed as a Rapid Communication that are not found acceptable for publication will NOT have the submission fee returned. Please note that this opportunity is for RAPID COMMUNICATION of important timely findings and does not represent a means to obtain a RAPID REVIEW.

27. RECONSTRUCTIVE UROLOGY: This section features articles relating to all aspects of reconstructive urology, including urinary diversion and undiversion, bladder augmentation, and urethral and penile surgery and reconstruction.

28. REVIEW ARTICLE: This is a comprehensive article that covers timely urologic topics of clinical relevance and must be well referenced. These articles should serve as a source for the practicing urologist and resident-in-training of current information on a clinically useful subject. REVIEW

ARTICLES are pre-screened by the Editor and should not be submitted without prior written approval. Please send a summary of your proposed review article to: goldjournal@ccf.org. The Editor will review the summary and decide if the article should be submitted. If the Editor is interested, a formal invitation will be sent to the authors to submit the manuscript online in EES.

30. SURGEON'S WORKSHOP: Short, concise articles plus photos and/or drawings on "how I do it" techniques.

31. SURGICAL TECHNIQUES IN UROLOGY: This section should represent clear descriptions of complex surgical procedures with excellent pictorial illustration.

32. TECHNOLOGY and ENGINEERING: This section will feature original work relating to the technical aspects of a cutting edge technology or reports the initial laboratory or clinical experience with a strong technology or engineering emphasis.

33. UPDATE: This shorter review-type article covers current urologic topics of clinical relevance. These articles serve as an update of current information on a clinically useful subject. UPDATES are solicited by the Editor and should not be submitted without prior written approval.

34. UROLOGIC CONGENITALISM: This section features manuscripts that focus on transitioning children born with complex genitourinary malformations into adulthood and the associated medical and psychological problems.

urotable.JPG

Contact details for submission

Submit manuscripts to the *UROLOGY* Editorial Office via the Elsevier Editorial system (EES): http://ees.elsevier.com/url/ **> Submit Paper**. All correspondence regarding submitted manuscripts will be handled via e-mail through EES. Send all other correspondence to:

Eric Klein, MD
Editor-in-Chief, *UROLOGY*
Glickman Urologic and Kidney Institute, Q10
9500 Euclid Ave
Cleveland, OH 44195

Phone: 216-445-6664/216-445-9738 (Editorial Office)
Fax: 216-636-5104
E-mail: goldjournal@ccf.org

BEFORE YOU BEGIN

Editorial Process

Peer Review:
Manuscripts will be reviewed by internationally recognized experts on the subject. When relevant, a biostatistician, radiologist, or pathologist consultant will also review the manuscript. The reviewers will be blinded to the names of the authors and the institution from which the manuscripts have been sent.

Authorship:
Authorship should be finalized during the submission process. Please ensure that all authors are listed and in the correct order, because changes are not permissible once the accepted manuscript goes into production.

Conflict of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. If there are no conflicts of interest then please state this: 'Conflicts of interest: none'. See also https://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://service.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/supporthub/publishing.

Authors should also disclose conflict of interest with products that compete with those mentioned in their manuscript. The Editor will discuss with the authors on an individual basis the method by which any conflicts of interest will be communicated to the readers.

Support/Financial Disclosures

The second page of each manuscript should acknowledge research support (from funding agencies or industry) and disclose any potential financial conflicts of interest for each author. Any meaningful affiliation or involvement, either direct or indirect, with any organization or entity with a direct financial interest in the subject matter or materials discussed (e.g., employment, consultancies, grants, honoraria) must be disclosed. Specifics of the disclosure will remain confidential. If deemed appropriate by the Editor, a general statement regarding disclosure will be included in the Acknowledgment section of the manuscript. The Acknowledgment section must also reveal all sources of support for the work, both financial and material. If no financial conflict of interest is identified, 'none' should be written next to the author's name. *Note:* If the manuscript is accepted for publication, a summary of the relevant information will be transferred to the "Support" and "Financial Disclosure" sections of the Acknowledgements.

Manuscripts will be accepted for consideration with the understanding that they are contributed solely to *UROLOGY*, have never before been published, nor submitted simultaneously elsewhere, and become the property of the publisher. The publisher is not responsible for the loss of manuscripts through circumstances beyond its control.

Manuscripts are subject to editorial modification to bring them into conformity with the style of the journal. Statements in articles or opinions expressed by any contributor in any article, including changes made by the copy editor, are not the responsibility of the editors or the publishers.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see https://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck https://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see https://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult https://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult https://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see https://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see https://www.elsevier.com/copyright.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit https://www.elsevier.com/fundingbodies.
After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (https://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)
For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is **USD 3000**, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information (http://elsevier.com/greenopenaccess). Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form.

This journal has an embargo period of 12 months.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Manuscripts must be submitted via the Elsevier Editorial System (EES) website for this journal, go to http://ees.elsevier.com/url and select "Submit Paper". You will be guided stepwise through the creation and uploading of the various files and data. Once the uploading is done, the system automatically generates an electronic (PDF) proof, which is then used for reviewing. All correspondence regarding submitted manuscripts will be handled via e-mail through EES. The article must be typed in **12-point type, double-spaced with one-inch margins with all pages numbered consecutively. The file should follow the general instructions on style/ arrangement.** The file should use the wrap-around end-of-line feature, i.e., returns at the end of paragraphs only. Place two returns after every element, such as title, headings, paragraph. The

Title page must contain the complete list of authors, the corresponding author with his/her contact information, and the word counts for the Abstract and for the manuscript text (do not include references or figure legends); and a list of 4-6 key words. Unless specifically indicated in the various categories listed, each manuscript should contain an Abstract and Introduction, Material and Methods, Results, Comment, and Conclusions sections. Structured Abstracts should be 250 words or less and divided into four sections with the subheadings: (1) Objectives, (2) Methods, (3) Results, and (4) Conclusions. **The OBJECTIVE in an abstract must always begin with "To...", as per journal style. Using lower-case superscript letters, link each author with the appropriate affiliation. Manuscripts with incorrect format or that are over maximum length will be returned unreviewed for modifications (see table for correct format/length).

Submit your article

PREPARATION

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

The Title page must contain the complete list of authors, the corresponding author with his/her contact information, and the word counts for the Abstract and for the manuscript text (do not include references or figure legends); and a list of 4-6 key words.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Guidelines for Data Analysis and Reporting
Randomized trials must include a description of the method used for randomization and be reported according to CONSORT guidelines (see http://www.consort-statement.org/consort-statement/overview0/), including a FLOW DIAGRAM. In addition, the primary and secondary endpoints of the study must be clearly stated, and a power calculation justifying the sample size for the primary endpoint must be included. Manuscripts not containing ALL of these elements will not be sent out for review. The Methods section should be

clear and sufficiently thorough to permit another statistician to replicate the analysis provided by the authors. It should be clear which statistical test is associated with each p value reported. Rarely used statistical techniques should be described and justified. When reporting outcomes by subgroup, fractions should accompany percentages (For example: Of the patients, 25/60 (42%) were dry 3 weeks after the procedure) Median survival (using Kaplan-Meier plots), rather than mean survival, should be reported for outcomes with censored events (ie, where some patients had not reached a specified outcome at the time of last follow-up). Use appropriate figures for data presentation. a. Scatter plots are useful for illustrating important correlations between variables.
b. Box and whisker plots are best for data that is not normally distributed.
c. If individual subjects have repeated measurements over time, each one's set of points should be joined with line segments.
d. Be sure that lines in a graph or bars in a chart showing outcomes for different groups are sufficiently distinct by varying shading, thickness, pattern, or symbols to be easily distinguished when reproduced in black and white, unless you are willing to pay for color reproduction. Different symbols should be used when points are stacked on top of each other.
e. When regression lines are appropriate, they should be overlaid on raw data and not extend beyond the range of the predictor variable. Use appropriate and clearly labeled tables. a. Means should generally be accompanied by some measure of their uncertainty, such as 95% confidence intervals or standard errors.
b. One significant figure beyond the level measured is sufficient for means, standard deviations, and standard errors.
c. One decimal place for percentages > 1% is sufficient; no decimal places if the sample size is less than 100.
d. Two significant figures for test statistics and p values are sufficient. When a statistical hypothesis test is not rejected, the actual p value (eg, 0.07) should be reported (if known) rather than omitted or reported as p >0.05. Pay close attention to wording. a. The word 'correlation' is generally reserved for computing correlation coefficients, not for reporting associations of variables with clinical or experimental outcomes - the word 'association' is preferred.
b. Statistical tests can be nonparametric; data cannot.
c. Studies with negative findings (ie, no difference) may be the result of low statistical power (eg, small sample size), rather than absence of a difference, and this limitation should be made clear. Use caution when interpreting p-values. a. Ensure proper adjustment (eg, Bonferroni) for multiple pairwise comparisons is performed, when necessary.
b. A p value is the probability of observing data as extreme as those reported if the null hypothesis of no difference is true. A p value is not the probability of no real effect.
c. A statistically significant outcome does not necessarily imply a result that is clinically important.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Artwork
Color figures are welcomed, and will appear in color on the web at no extra charge; however, there is a charge for the reproduction of color illustrations in print ($650 for the first color figure and $100 for each additional color figure). Alternatively, the illustrations can be reproduced in print in black and white at no extra charge. All illustrations must *supplement*, not duplicate the tables/text. Figures must clearly convey their message and be of high quality and of sufficient size and clarity (especially lettering, arrows, and data points) to be interpretable when reduced for publication. Shading does not always reproduce well. Consider using widely spaced cross-hatching patterns, for example, that will remain distinct on reduction. Use black or white arrows, depending on the background color. Please use an Arial font in a 12-point size for all text contained within the figures. All illustrations must be numbered and cited *in order* as they first appear in text. Concise legends (typed on a separate page in Arial font) must accompany each illustration. **If you elect to have your illustrations published in black and white, please be sure that each figure legend DOES NOT mention colors.** Do not embed artwork with text; illustrations should be supplied as separate files. Guidelines for submitting your illustrations in an electronic format can be found at http://www.ees.elsevier.com/url/

Electronic artwork
General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website:
https://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

Tables should *supplement*, not duplicate the text/figures. The tables must be numbered and cited *in order* as they first appear in text, and each must have a precise heading. Please use an Arial font for the tables in a 12-point size.

Permission
Authors must *submit written* permission upon manuscript acceptance from the publisher/copyright owner of the original source when material is reproduced from other sources. *This permission must include reproduction in both print and electronic formats for worldwide distribution.*

References
Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles (http://citationstyles.org), such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and Zotero (https://www.zotero.org/), as well as EndNote (http://endnote.com/downloads/styles). Using the word processor plug-ins from

these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/urology
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference formatting
References must be limited to those cited in the text, be numbered consecutively in the order in which they are first mentioned, with their positions indicated in the text by a superscript Arabic number.

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: Indicate references by (consecutive) superscript arabic numerals in the order in which they appear in the text. The numerals are to be used *outside* periods and commas, *inside* colons and semicolons. For further detail and examples you are referred to the AMA Manual of Style, A Guide for Authors and Editors, Tenth Edition, ISBN 0-978-0-19-517633-9 (see http://www.amamanualofstyle.com).
List: Number the references in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun. 2010;163:51–59.
Reference to a book:
2. Strunk W Jr, White EB. The Elements of Style. 4th ed. New York, NY: Longman; 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
3. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, eds. Introduction to the Electronic Age. New York, NY: E-Publishing Inc; 2009:281–304.

Misc:
References to Articles in Press must state the journal name, the year of publication, and the date on which the article was accessed. Personal Communications will not be included in the reference list and should be accompanied with written verification and be noted within the text.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version

of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at https://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Submission Checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address
- Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations:

- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
- Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
- If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For randomized trials, the following must be clearly specified:
a. Method of randomization
b. CONSORT flow diagram
c. A sentence in the Methods section that states what the primary and secondary endpoints are
d. A power calculation justifying the sample size for the primary endpoint
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.
Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:
- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white
• Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 9 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html.
If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and scan the pages and return via e-mail. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

To avoid publication delay, authors must return proofs within 48 hours. ALL authors must review and approve the proofs before returning them to Elsevier. Changes will not be allowed after proofs are approved by the authors. Accepted manuscripts can be tracked at: http://authors.elsevier.com/trackpaper.html using the Elsevier manuscript number provided in the proofs email.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).